16 Missionárias

Que Impactaram o Século XX

VEREDAS MISSIONÁRIAS

16 Missionárias

Que Impactaram o Século XX

E-BOOK GRATUITO

VEREDAS MISSIONÁRIAS

16 Missionárias que Impactaram o Século XX

©2026 Edições Veredas Missionárias

ISBN nº 978-65-02-27549-8

E-BOOK GRATUITO

Acesse a rede de links do Ministério Veredas Missionárias:
www.linktr.ee/sammisreachers

BIBLIOTECA DE MISSÕES

Acesse nossa biblioteca de recursos GRATUITOS:
www.bibliotecademissoes.com

Sumário

APRESENTAÇÃO.....6

Capítulo 1

Lottie Moon: Pequena no Corpo, Gigante na Missão.....8

Capítulo 2

Amy Carmichael: Amor que Resgata e Não Retrocede.....12

Capítulo 3

Gladys Aylward: Fé que Rompe Fronteiras.....17

Capítulo 4

Elisabeth Elliot: Fé que Permanece no Vale.....22

Capítulo 5

Corrie ten Boom: Luz em Meio à Escuridão.....27

Capítulo 6

Mary Slessor: Coragem que Transforma Culturas.....32

Capítulo 7

Ida Scudder: Compaixão que Gera Transformação.....36

Capítulo 8

Isobel Kuhn: Alegria que Persevera na Tribulação.....41

Capítulo 9

Helen Roseveare: Amor que Permanece Mesmo na Dor..... 46

Capítulo 10

Betty Greene: Fé que Alça Voos 52

Capítulo 11

Pandita Ramabai: Graça que Restaura Dignidade 57

Capítulo 12

Evelyn Brand: Fidelidade que Floresce no Cotidiano 62

Capítulo 13

Darlene Deibler Rose: Fé que Resiste ao Invisível 68

Capítulo 14

Ruth Tucker: Voz que Preserva Memórias e Desafia Consciências 73

Capítulo 15

Florence Young: Chamado que Cruza Oceanos 78

Capítulo 16

Noêmia Campelo: Voz que Desperta uma Geração 84

Apêndice 1

280 Citações sobre Chamado Missionário 97

Apêndice 2

Lista de Biografias Missionarias 141

Apresentação

Este breve livro apresenta ao leitor 16 pequenas biografias – cobrindo três, quatro páginas cada uma – sobre obreiras do Reino dos céus, mulheres de Deus cujo trabalho e mais, cujo exemplo impactaram, impactam e devem seguir impactando pessoas nas mais diversas culturas onde atuaram e além. Embora algumas tenham exercido parte de seu ministério no século XIX, suas obras culminaram no século XX, e seu exemplo persiste até os dias atuais.

A obra ilustra as vidas desde missionárias clássicas como Amy Carmichael, Isobel Kuhn e Pandita Ramabai, até heroínas da fé como Corrie ten Boom e estudiosas de Missões como Ruth A. Tucker.

É muito grande o número de missionários e missionárias cujo despertamento, interesse ou mesmo chamado missionário se deu a partir do conhecimento da vida e obra de algum missionário – testemunho recebido por livros e revistas, ouvido de terceiros ou mesmo conhecido pessoalmente.

Assim, além de informar e edificar a igreja, o objetivo desta obra é contribuir com este ciclo de mobilização e inspiração missionária. Preservar, difundir e copiar estes exemplos são uma obrigação de todo cristão.

Além destas breves notas biográficas, esta obra traz ainda dois apêndices de grande utilidade: Uma seleção de

nada menos que 280 frases sobre Chamado Ministerial/Missionário; e uma ampla lista com mais de 135 biografias missionárias publicadas em livro, em português.

Este é um e-book gratuito, para você ler e compartilhar com quantos cristãos puder.

Ao Senhor da Missão, que a todos comissionou, seja dada a glória!

Capítulo 1

Lottie Moon: Pequena no Corpo, Gigante na Missão

Quando se fala em dedicação missionária nos séculos XIX e XX, poucos nomes ecoam com tanta força quanto o de Charlotte Digges “Lottie” Moon. Nascida em 1840, nos Estados Unidos, Lottie cresceu em uma família de boa condição, tendo acesso a uma educação rara para mulheres de sua época. Inteligente, determinada e inicialmente cética quanto à fé cristã, sua conversão durante uma reunião de avivamento na faculdade foi profunda e transformadora. Aquela jovem de mente crítica tornar-se-ia uma das vozes mais influentes da obra missionária moderna.

Sua jornada missionária começou em 1873, quando foi enviada pela Junta de Missões Estrangeiras Batista para a China. Poucos anos antes, sua irmã mais nova, Edmonia, havia sido enviada também para lá. O país vivia tempos de grande instabilidade política e resistência à presença estrangeira. Ainda assim, Lottie não recuou. Instalou-se na província de Shandong, onde enfrentou barreiras culturais, solidão e perigos constantes. Pequena em estatura, mas firme em convicção, ela logo se destacou por sua coragem e perseverança.

Diferente de muitos missionários de sua época, Lottie compreendeu a importância de se identificar com o povo local. Aprendeu a língua, adotou costumes chineses e dedicou-se especialmente ao ministério entre mulheres, que eram frequentemente inacessíveis aos missionários homens. Em uma cultura onde o contato feminino era restrito, ela encontrou uma porta aberta para compartilhar o evangelho de forma sensível e contextualizada.

Mas sua contribuição não se limitou ao campo missionário. Lottie Moon também foi uma escritora incansável. Suas cartas enviadas aos Estados Unidos tornaram-se instrumentos poderosos de mobilização. Com palavras vívidas e, por vezes, duras, ela descrevia a realidade espiritual e material da China, desafiando igrejas a se comprometerem com a obra missionária. Ela não hesitava em denunciar a falta de recursos e o conforto excessivo dos cristãos americanos, contrastando com a necessidade urgente no campo. Diversas sociedades missionárias femininas foram fundadas em resposta aos seus apelos.

Foi justamente por meio dessas cartas que nasceu uma das maiores campanhas missionárias da história: a oferta de Natal que leva seu nome (*The annual Lottie Moon Christmas Offering for International Missions*). Até hoje, essa iniciativa mobiliza milhões de cristãos a contribuírem para missões ao redor do mundo, perpetuando o legado de alguém que acreditava profundamente na responsabilidade coletiva da Igreja.

A vida de Lottie, no entanto, foi marcada por sacrifícios extremos. Durante um período de fome severa na China, ela tomou uma decisão que revela a profundidade de seu amor: começou a reduzir sua própria alimentação para poder ajudar os necessitados ao seu redor. Sua saúde, já fragilizada, deteriorou-se rapidamente. Em 1912, debilitada e pesando pouco mais de 20 quilos, foi colocada em um navio de volta aos Estados Unidos. Morreu durante a

viagem, no dia 24 de dezembro — ironicamente, o mesmo dia que viria a simbolizar sua maior mobilização missionária.

Sua morte não foi um fracasso, mas o selo final de uma vida inteiramente entregue. Lottie Moon não apenas pregou o evangelho — ela o viveu até as últimas consequências. Sua história continua a inspirar gerações de cristãos a irem além da comodidade e abraçarem o chamado missionário com seriedade e paixão.

Mais do que uma missionária, Lottie foi uma ponte entre culturas, uma voz profética para a Igreja e um exemplo de que a verdadeira grandeza não está na força física, mas na profundidade da entrega.

"Por que não deveríamos fazer algo que prove que realmente somos sinceros em reivindicar ser seguidores Daquele que, embora fosse rico, por nossa causa se tornou pobre?"

Lottie Moon

Capítulo 2

Amy Carmichael: Amor que Resgata e Não Retrocede

Amy Beatrice Carmichael nasceu em 1867, na pequena vila de Millisle, na Irlanda do Norte. Desde cedo, demonstrou uma sensibilidade espiritual incomum e um coração inclinado ao serviço. Criada em um lar cristão, sua fé não foi apenas herdada, mas profundamente experimentada. Ainda jovem, Amy enfrentou uma de suas primeiras grandes lições de dependência de Deus: ao pedir que seus olhos castanhos se tornassem azuis — como os das crianças que admirava — recebeu um "não" silencioso. Mais tarde, compreenderia que aqueles olhos escuros seriam essenciais para sua identificação com o povo que viria a servir na Índia.

Seu chamado missionário amadureceu gradualmente. Mas foi após ouvir uma pregação do missionário Hudson Taylor que ela teve certeza de seu chamado. Após experiências ministeriais no Japão e no Ceilão (atual Sri Lanka), foi na Índia que Amy encontrou o campo definitivo de sua vocação. Chegando ao sul do país em 1895, ela logo percebeu uma realidade perturbadora: meninas eram dedicadas aos templos hindus como "devadasis", muitas vezes sendo exploradas (inclusive sexualmente) e privadas de qualquer possibilidade de uma vida digna.

Diante dessa situação, Amy tomou uma decisão que marcaria sua vida para sempre. Em vez de apenas denunciar a prática, ela passou a resgatar essas crianças, oferecendo-lhes abrigo, proteção e um novo começo. Assim nasceu o ministério que viria a ser conhecido como Dohnavur

Fellowship — uma comunidade que não era apenas um orfanato, mas uma verdadeira família.

Amy sabia que, para alcançar essas crianças e ganhar a confiança da população local, precisava ir além das barreiras culturais. Vestia-se como uma indiana, adotava hábitos locais e recusava qualquer atitude que reforçasse a distância entre ela e o povo. Chegava a tingir a própria pele com café. Sua abordagem não era de imposição, mas de identificação. Ela compreendia que o amor verdadeiro se traduz em proximidade.

O trabalho em Dohnavur cresceu rapidamente. Crianças resgatadas encontravam não apenas segurança física, mas também cuidado emocional e espiritual. Amy insistia que aquele lugar não fosse visto como uma instituição, mas como um lar. Chamava as crianças de “filhas” e “filhos”, e cultivava um ambiente onde disciplina e ternura caminhavam juntas.

Ao longo dos anos, enfrentou oposição significativa. Líderes religiosos locais viam seu trabalho como uma ameaça, e houve tentativas de intimidá-la e desacreditá-la. No entanto, Amy permaneceu firme. Sua coragem não era barulhenta, mas constante. Ela não recuava diante da pressão, porque estava convencida de que cada vida resgatada tinha valor eterno.

Outro aspecto marcante de sua vida foi sua produção literária. Amy Carmichael escreveu mais de 30 livros, nos quais compartilhava experiências, reflexões espirituais e desafios do campo missionário. Sua escrita era profunda,

poética e, ao mesmo tempo, prática. Ela não romantizava a missão, mas também nunca perdia de vista a beleza de uma vida entregue a Deus.

Em 1931, um acidente mudou drasticamente sua rotina. Amy sofreu uma queda grave que a deixou praticamente incapacitada pelo resto da vida. Confinada ao leito, muitos poderiam pensar que seu ministério chegaria ao fim. No entanto, foi justamente nesse período que sua influência se ampliou ainda mais. Sem poder viajar, ela escreveu intensamente, discipulou à distância e continuou sendo a alma espiritual da comunidade de Dohnavur.

Amy nunca tirou férias de seu chamado. Durante mais de 50 anos na Índia, não retornou à sua terra natal. Sua decisão refletia uma convicção profunda: sua vida já não lhe pertencia. Ela havia sido completamente dedicada à missão que recebera.

Faleceu em 1951, deixando um legado que ultrapassa números e estatísticas. Mais do que as centenas de crianças resgatadas, Amy deixou um modelo de missão centrado no amor sacrificial, na santidade pessoal e na fidelidade perseverante.

Sua história desafia ideias superficiais sobre serviço cristão. Amy Carmichael não buscava reconhecimento, conforto ou resultados rápidos. Seu foco era a obediência — mesmo quando isso significava dor, isolamento e renúncia.

Ela provou, com sua própria vida, que o amor verdadeiro não recua diante do custo. Pelo contrário, ele avança, resgata e permanece.

“A obra jamais irá mais fundo do que nós mesmos fomos.”

Amy Carmichael

Capítulo 3

Gladys Aylward: Fé que Rompe Fronteiras

Gladys Aylward nasceu em 1902, em Londres, na Inglaterra, em uma família simples. Desde cedo, sua vida parecia destinada a seguir um caminho comum. Com pouca educação formal e trabalhando como empregada doméstica, ninguém imaginaria que aquela jovem de origem humilde se tornaria uma das missionárias mais notáveis do século XX. No entanto, os caminhos de Deus raramente seguem as expectativas humanas.

O chamado missionário de Gladys surgiu de maneira inesperada, ao ouvir relatos sobre a necessidade espiritual na China. Profundamente tocada, decidiu se candidatar a uma sociedade missionária. Foi rejeitada. Considerada inadequada por sua falta de preparo acadêmico, Gladys recebeu um "não" que poderia ter encerrado sua jornada antes mesmo de começar. Mas, ao invés de desistir, ela tomou uma decisão ousada: iria por conta própria.

Determinada, trabalhou arduamente para economizar dinheiro e, em 1932, embarcou em uma longa e perigosa viagem rumo à China. Atravessando a Europa e a Ásia em condições precárias — inclusive passando por regiões em conflito —, Gladys chegou finalmente à cidade de Yangcheng. Ali, juntou-se a uma missionária mais experiente, Jeannie Lawson, com quem iniciou um ministério singular.

Juntas, abriram uma hospedaria chamada "The Inn of Eight Happinesses" (A Estalagem das Oito Felicidades). Mais do que um simples lugar de descanso para viajantes, o espaço tornou-se um ponto estratégico para compartilhar

o evangelho. Caminhoneiros, comerciantes e viajantes ouviam histórias bíblicas enquanto descansavam, criando oportunidades naturais de evangelização.

Após a morte de sua parceira, Gladys prosseguiu sozinha, demonstrando uma resiliência impressionante. Com o tempo, ganhou a confiança das autoridades locais e foi nomeada inspetora de pés — uma função curiosa, mas significativa. Sua tarefa era percorrer vilarejos para garantir que a prática do enfaixamento dos pés das meninas fosse abandonada, conforme novas leis do governo. Essa posição lhe abriu portas para alcançar regiões antes inacessíveis, ampliando enormemente seu impacto. Gladys chegou a naturalizar-se cidadã chinesa, para ampliar e sedimentar seu trabalho, abrindo mão da segurança consular e jurídica oferecida pelo governo inglês aos seus cidadãos.

Gladys não apenas pregava, mas se envolvia profundamente com o povo. Adotou crianças órfãs, cuidou de doentes e tornou-se uma figura conhecida e respeitada. Sua fé era prática, visível e encarnada em ações concretas de amor.

Durante a invasão japonesa da China, sua coragem foi levada ao extremo. Em meio ao caos da guerra, Gladys assumiu a responsabilidade de proteger dezenas de crianças sob seus cuidados. Diante da ameaça iminente, tomou uma decisão quase impensável: conduziu mais de cem órfãos em uma jornada perigosa através das montanhas, em busca de segurança.

A travessia foi exaustiva. Sem recursos adequados, enfrentando fome, doenças e o medo constante de ataques, Gladys liderou aquelas crianças com uma combinação de fé inabalável e determinação prática. Quando finalmente chegaram a um local seguro, sua história já havia se tornado um testemunho poderoso de coragem e confiança em Deus.

Esse episódio marcante levou sua história ao conhecimento internacional, sendo posteriormente retratada no filme *The Inn of the Sixth Happiness* (A Morada da Sexta Felicidade). Embora a produção tenha tomado liberdades criativas, ajudou a tornar conhecida a extraordinária trajetória daquela mulher que muitos haviam considerado incapaz.

A saúde de Gladys, no entanto, foi profundamente afetada pelas dificuldades enfrentadas. Eventualmente, ela deixou a China e continuou seu trabalho missionário em Taiwan, onde, dentre outras ações, fundou um orfanato. Mesmo após tantos anos de serviço intenso, nunca perdeu o zelo pelas almas nem a disposição de servir.

Gladys Aylward faleceu em 1970, deixando um legado que desafia qualquer noção limitada de capacidade ou preparo. Sua vida demonstra que a obediência e a fé podem superar barreiras que, aos olhos humanos, parecem intransponíveis.

Ela não tinha títulos acadêmicos, não possuía recursos abundantes e não contou com apoio institucional no início. Ainda assim, tornou-se um instrumento poderoso nas mãos de Deus. Sua história é um lembrete contundente de que o

verdadeiro chamado não depende de qualificações externas, mas de um coração disposto a obedecer.

Gladys provou que, quando alguém decide ir apesar dos obstáculos, a fé se torna uma força capaz de atravessar fronteiras, transformar vidas e escrever histórias que ecoam por gerações.

“Eu nunca fui a primeira opção de Deus para o que fiz pela China. Havia outra pessoa. Não sei quem. Deve ter sido um homem maravilhoso e educado. Não sei o que aconteceu. Talvez ele tivesse morrido, talvez não se mostrasse disposto. Deus olhou para baixo e viu Gladys Aylward.”

Gladys Aylward

Capítulo 4

Elisabeth Elliot: Fé que Permanece no Vale

Elisabeth Elliot nasceu em 1926, na Bélgica, em uma família de missionários profundamente comprometida com a fé cristã e com a obra missionária. Ainda bebê, mudou-se com seus pais para os Estados Unidos. Desde cedo, foi ensinada a enxergar a vida sob a perspectiva da obediência a Deus. Inteligente, disciplinada e determinada, Elisabeth desenvolveu um amor especial por línguas e pela comunicação — ferramentas que mais tarde se tornariam essenciais em seu ministério.

Durante seus estudos no Wheaton College, conheceu Jim Elliot, um jovem igualmente apaixonado pela missão. Ambos compartilhavam o desejo de levar o evangelho a povos não alcançados, especialmente aqueles considerados isolados e de difícil acesso. Esse ideal os uniu, e, após o casamento, seguiram juntos para o campo missionário no Equador.

O foco de seu trabalho estava em alcançar os Huaorani, um grupo indígena conhecido por sua resistência violenta a estrangeiros. Após meses de planejamento e tentativas cuidadosas de aproximação, Jim Elliot e outros quatro missionários decidiram fazer um contato direto. O que começou com sinais de esperança terminou em tragédia: em 1956, os cinco homens foram mortos pelos próprios indígenas que buscavam alcançar.

A notícia chocou o mundo cristão. Muitos consideraram o episódio como um fracasso irreparável. No entanto, foi nesse momento de dor profunda que Elisabeth Elliot revelou a força singular de sua fé. Em vez de abandonar o

campo missionário, ela tomou uma decisão que poucos compreenderiam: permanecer.

Com sua filha pequena, Valerie, e acompanhada por Rachel Saint, irmã de um dos missionários mortos, Elisabeth iniciou um processo de aproximação com os mesmos Huaorani. Aos poucos, por meio de mulheres da tribo que estabeleceram contato com elas, portas começaram a se abrir. Eventualmente, Elisabeth viveu entre aquele povo — o mesmo que havia tirado a vida de seu marido.

Sua presença ali não era movida por imprudência, mas por uma convicção profunda sobre o significado do evangelho. Para Elisabeth, o perdão não era uma ideia abstrata, mas uma prática concreta. Ela ensinou, conviveu e compartilhou a mensagem cristã com aqueles indígenas, muitos dos quais vieram a abraçar a fé.

A história ganhou repercussão mundial, não apenas pela dramaticidade dos acontecimentos, mas pela resposta incomum de Elisabeth. Em vez de alimentar ressentimento, ela escolheu a reconciliação. Em vez de se afastar, aproximou-se ainda mais. Sua vida tornou-se uma poderosa ilustração do custo e da profundidade do discipulado cristão.

Após deixar o campo missionário direto, Elisabeth dedicou-se a escrever e ensinar. Seus livros, como *Through Gates of Splendor* (Através dos Portais do Esplendor) e *Shadow of the Almighty* (Sombra do Onipotente), tornaram-se clássicos da literatura cristã, influenciando gerações de

leitores. Sua escrita era clara, firme e profundamente enraizada nas Escrituras. Ela não buscava suavizar a realidade, mas apresentar uma fé robusta, capaz de enfrentar sofrimento e incerteza.

Além de escritora, Elisabeth também foi uma respeitada palestrante e apresentadora de rádio. Por muitos anos, seu programa alcançou milhares de pessoas, oferecendo orientação espiritual, conselhos práticos e reflexões sobre a vida cristã. Sua voz, ao mesmo tempo firme e compassiva, tornou-se referência para aqueles que buscavam maturidade na fé.

A vida de Elisabeth Elliot foi marcada por perdas significativas. Após a morte de Jim, ela se casou novamente com Addison Leitch, que também faleceu anos depois. Mais tarde, casou-se com Lars Gren, com quem permaneceu até o fim de sua vida. Essas experiências moldaram ainda mais sua compreensão sobre sofrimento, fidelidade e esperança.

Elisabeth nunca apresentou a vida cristã como um caminho fácil. Pelo contrário, insistia que seguir a Cristo envolve renúncia, disciplina e, muitas vezes, dor. No entanto, também afirmava com convicção que a presença de Deus é suficiente em qualquer circunstância.

Faleceu em 2015, deixando um legado que ultrapassa sua própria história. Sua vida continua a desafiar ideias superficiais sobre fé, lembrando que a verdadeira confiança em Deus não depende de circunstâncias favoráveis, mas de uma entrega constante, mesmo nos vales mais escuros.

Elisabeth Elliot ensinou, com palavras e ações, que a fé que realmente transforma é aquela que permanece — não apenas nos momentos de alegria, mas, sobretudo, nas horas de perda, silêncio e aparente ausência. É nesse terreno difícil que ela floresce com maior profundidade.

"O fato de que Cristo morreu por TODOS os homens, fez-me interessada na salvação de TODOS os homens."

Elisabeth Elliot

Capítulo 5

Corrie ten Boom: Luz em Meio à Escuridão

Corrie ten Boom nasceu em 1892, na cidade de Haarlem, na Holanda, em uma família cristã conhecida por sua fé simples e prática. Seu pai, Casper ten Boom, era relojoeiro e mantinha um pequeno comércio que também servia como espaço de convivência e testemunho cristão. Desde cedo, Corrie aprendeu que a fé não era apenas algo a ser professado, mas vivido no cotidiano, especialmente no cuidado com o próximo.

A vida da família seguia tranquila até que a Europa foi mergulhada no horror da Segunda Guerra Mundial. Com a ocupação nazista da Holanda, iniciou-se uma perseguição sistemática aos judeus. Diante dessa realidade, os ten Boom tomaram uma decisão que colocaria suas próprias vidas em risco: começaram a abrigar judeus em sua casa, ajudando-os a escapar da captura.

A residência da família foi adaptada para esse propósito. Um quarto secreto foi construído atrás de uma parede falsa, onde pessoas perseguidas podiam se esconder durante inspeções. Ao longo do tempo, dezenas de judeus foram salvos por meio dessa rede clandestina de proteção. Corrie, sua irmã Betsie e seu pai tornaram-se peças-chave nessa operação de coragem e compaixão.

Em 1944, no entanto, a atividade foi descoberta. Após uma denúncia, a casa foi invadida pelos nazistas, e toda a família foi presa. Embora os judeus escondidos naquele momento tenham conseguido escapar graças ao esconderijo, Corrie e seus familiares foram levados para

interrogatórios e, posteriormente, enviados a campos de concentração.

Casper ten Boom, já idoso, faleceu poucos dias após a prisão. Corrie e Betsie foram transferidas para o campo de Ravensbrück, na Alemanha, um lugar marcado por sofrimento extremo, fome, doenças e desumanização. Ali, em meio a condições desoladoras, as duas irmãs demonstraram uma fé que desafiava qualquer lógica.

Betsie, em especial, mantinha uma atitude de gratidão que parecia impossível diante da realidade ao redor. Juntas, elas passaram a realizar reuniões secretas de oração e leitura da Bíblia dentro do barracão, levando consolo espiritual a outras prisioneiras. Um detalhe curioso — e profundamente simbólico — marcou esse período: o barracão onde estavam era infestado de pulgas, o que afastava os guardas e permitia que os encontros acontecessem sem interferência. Para Betsie, até aquilo era motivo de gratidão.

A fé de Corrie foi sendo moldada nesse ambiente de dor. Embora enfrentasse momentos de dúvida e fraqueza, ela testemunhou o impacto transformador da esperança cristã mesmo nas circunstâncias mais sombrias. Betsie, porém, não resistiu às condições do campo e faleceu pouco antes do fim da guerra, deixando para Corrie palavras que marcariam sua vida: “Não há abismo tão profundo que o amor de Deus não seja ainda mais profundo.”

Pouco tempo depois, Corrie foi libertada — mais tarde descobriu-se que sua liberação ocorreu por um erro administrativo, poucos dias antes de mulheres de sua idade

serem enviadas para a morte. Esse fato reforçou em seu coração a convicção de que sua vida havia sido preservada com um propósito.

Após a guerra, Corrie dedicou-se a compartilhar sua história ao redor do mundo. Sua mensagem central era o perdão. Em um dos episódios mais marcantes de sua vida, encontrou-se com um ex-guarda de Ravensbrück que, sem reconhecê-la, pediu perdão por seus atos. Diante daquele homem, Corrie enfrentou uma luta interna intensa. Perdoar não era natural — era uma decisão. E ela decidiu perdoar.

Esse momento tornou-se um dos testemunhos mais poderosos de sua trajetória. Corrie ensinava que o perdão não é baseado em sentimentos, mas em obediência. Para ela, perdoar era libertar não apenas o outro, mas também a si mesmo das correntes do ressentimento.

Seu livro, *The Hiding Place* (O Refúgio Secreto), tornou-se um clássico, narrando com detalhes a coragem de sua família e a fidelidade de Deus em meio ao sofrimento. Sua vida inspirou milhões de pessoas a enfrentarem suas próprias dores com fé e a praticarem o perdão de maneira concreta.

Corrie ten Boom faleceu em 1983, no dia de seu aniversário, aos 91 anos. Sua história permanece como um testemunho luminoso em meio às trevas da história humana. Ela provou que, mesmo nos cenários mais cruéis, a luz da fé pode brilhar — não negando a realidade da dor, mas transformando-a por meio do amor, da esperança e do perdão.

Sua vida continua a ecoar uma verdade simples e profunda: não há escuridão capaz de apagar a luz de um coração que decidiu confiar em Deus.

“Não se preocupe em dar instruções a Deus; apenas apresente-se para o serviço.”

Corrie ten Boom

Capítulo 6

Mary Slessor: Coragem que Transforma Culturas

Mary Slessor nasceu em 1848, em Aberdeen, na Escócia, em um contexto de pobreza e dificuldades familiares. Filha de um pai alcoólatra e de uma mãe profundamente piedosa, Mary cresceu conhecendo tanto a dureza da vida quanto o poder da fé. Ainda criança, começou a trabalhar em uma fábrica para ajudar no sustento da casa, enfrentando jornadas longas e condições exaustivas. No entanto, mesmo em meio a esse cenário, alimentava um desejo crescente de servir a Deus de forma mais direta.

Inspirada pelas histórias de missionários na África, especialmente aquelas relacionadas à região da Calabar (atual Nigéria), Mary desenvolveu um senso de chamado que não se dissipou com o tempo. Aos 28 anos, após anos de preparação e perseverança, foi finalmente enviada como missionária pela Igreja Presbiteriana Unida da Escócia.

Ao chegar à África Ocidental, Mary encontrou um ambiente desafiador em todos os aspectos: clima hostil, doenças tropicais, conflitos tribais e práticas culturais profundamente enraizadas. Muitos missionários evitavam avançar para o interior devido aos riscos, mas Mary não se contentou em permanecer em áreas mais seguras. Com coragem incomum, decidiu ir além, estabelecendo-se entre povos considerados perigosos e inacessíveis.

Uma das práticas que mais a impactou foi o abandono — e, em muitos casos, a morte — de gêmeos. Em algumas comunidades, acreditava-se que o nascimento de gêmeos era um sinal de maldição, levando ao infanticídio e à

rejeição das mães. Mary não conseguiu permanecer indiferente diante dessa realidade. Passou a resgatar essas crianças, acolhendo-as em sua própria casa e lutando contra essa prática com firmeza e compaixão.

Sua atuação não se limitou ao resgate de vidas. Mary tornou-se uma mediadora respeitada entre tribos em conflito, ajudando a estabelecer acordos de paz e promovendo estabilidade em regiões marcadas por violência. Sua presença firme, aliada a um profundo respeito pela cultura local, fez com que fosse aceita e até mesmo honrada por líderes tribais.

Diferente de abordagens missionárias que buscavam impor costumes estrangeiros, Mary demonstrava sensibilidade cultural. Vestia-se como o povo local, aprendia seus idiomas e procurava compreender suas tradições antes de confrontá-las. Essa postura lhe permitiu exercer influência real, não como uma autoridade externa, mas como alguém integrada à comunidade.

Com o tempo, seu trabalho ganhou reconhecimento até mesmo das autoridades coloniais britânicas. Mary foi nomeada vice-cônsul na região de Okoyong, uma posição incomum para uma mulher naquela época. Nesse papel, continuou atuando como pacificadora e defensora dos mais vulneráveis, especialmente mulheres e crianças.

Apesar de sua força e determinação, Mary enfrentou inúmeros desafios físicos. Sofreu repetidas vezes com doenças tropicais, exaustão e isolamento. Ainda assim, recusava-se a abandonar o campo missionário. Sua

resistência não era fruto de teimosia, mas de uma convicção profunda de que sua vida estava a serviço de algo maior.

Mary Slessor faleceu em 1915, na Nigéria, após décadas de serviço incansável. Embora sua morte tenha ocorrido no início do século XX, seu impacto se estendeu ao longo de todo o período, influenciando práticas missionárias e transformando comunidades inteiras.

Seu legado vai além das vidas que salvou ou dos conflitos que ajudou a resolver. Mary demonstrou que a verdadeira transformação cultural não acontece por imposição, mas por presença, respeito e amor persistente. Sua vida é um testemunho de que a coragem, quando aliada à compaixão, pode desafiar tradições profundamente enraizadas e abrir caminho para novas possibilidades.

Ela não apenas levou uma mensagem — ela encarnou essa mensagem em suas atitudes diárias. Em um ambiente onde muitos viam perigo, ela viu pessoas. Onde havia medo, ela escolheu permanecer. Onde existia sofrimento, ela se fez resposta.

Mary Slessor provou que uma única vida, totalmente entregue, pode alterar o curso de uma cultura inteira — não pela força, mas pela graça.

“Bem-aventurado o homem e a mulher que são capazes de servir alegremente na segunda posição.”

Mary Slessor

Capítulo 7

Ida Scudder: Compaixão que Gera Transformação

Ida Sophia Scudder nasceu em 1870, na Índia, em uma família de missionários médicos norte-americanos. Era neta de John Scudder, primeiro missionário médico norte-americano a servir naquele país. Apesar de ter crescido cercada pelo trabalho missionário, sua intenção inicial era seguir um caminho diferente. Ida não desejava permanecer na Índia nem dar continuidade ao legado familiar. Sonhava com uma vida confortável nos Estados Unidos, distante das dificuldades que havia testemunhado desde a infância.

No entanto, uma única noite mudaria completamente o rumo de sua história.

Enquanto estava temporariamente na Índia, Ida foi procurada por três homens, em ocasiões distintas, pedindo ajuda para suas esposas que enfrentavam complicações graves durante o parto. Em cada caso, ela não pôde ajudar diretamente, pois não era médica, e as normas culturais da época impediam que aquelas mulheres fossem atendidas por médicos homens. Naquela mesma noite, as três mulheres morreram.

O impacto desse episódio foi profundo e irreversível. Ida percebeu, de forma dolorosa, que havia uma necessidade urgente por médicas que pudessem atender mulheres em contextos onde o acesso à saúde era limitado por barreiras culturais. Aquela experiência tornou-se o ponto de virada de sua vida. O que antes era resistência transformou-se em chamado.

Determinada, Ida retornou aos Estados Unidos para estudar medicina, no Cornell Medical College (Nova

Iorque). Enfrentou os desafios próprios de uma mulher em um campo ainda predominantemente masculino, mas perseverou com clareza de propósito. Após concluir sua formação, voltou à Índia, não mais como alguém relutante, mas como uma profissional comprometida em servir.

Seu trabalho começou de forma simples, atendendo pacientes em condições precárias, muitas vezes em espaços improvisados. No entanto, sua competência, aliada à compaixão genuína, rapidamente conquistou a confiança da população local. Mulheres que antes não tinham acesso a cuidados médicos passaram a encontrar nela uma esperança concreta.

Com o tempo, Ida percebeu que sua missão precisava ir além do atendimento individual. Era necessário formar outras profissionais que pudessem multiplicar esse cuidado. Assim, fundou uma escola de enfermagem, que posteriormente evoluiu para o que se tornaria o Christian Medical College, em Vellore — uma das instituições médicas mais respeitadas da Índia. A instituição foi criada para ensinar Medicina a mulheres — e, contra os prognósticos da época, foi um sucesso, com o número de candidatas sempre ultrapassando em muito o número de vagas disponíveis.

A visão de Ida era clara: oferecer educação de excelência aliada a valores cristãos, capacitando mulheres a servirem com competência e dignidade. Em um contexto onde as oportunidades para mulheres eram limitadas, sua

iniciativa representou uma revolução silenciosa, abrindo portas para gerações futuras.

Ao longo de sua vida, Ida enfrentou inúmeros desafios. Recursos financeiros eram escassos, e o crescimento da instituição exigia constante esforço e mobilização. Ainda assim, ela nunca perdeu de vista o propósito que a motivara desde aquela noite decisiva. Cada paciente atendida, cada aluna formada, era parte de uma resposta maior a uma necessidade real.

Sua liderança combinava firmeza e sensibilidade. Ida não apenas administrava uma instituição — ela cultivava uma comunidade de serviço. Incentivava suas alunas a verem a medicina não apenas como profissão, mas como vocação, um meio de expressar cuidado integral pelo ser humano.

Além de seu impacto direto na área da saúde, Ida também contribuiu para a transformação social. Ao capacitar mulheres, promoveu autonomia, dignidade e novas perspectivas de vida. Sua atuação ultrapassou os limites do hospital, influenciando estruturas culturais e ampliando horizontes.

Ida Scudder faleceu em 1960, deixando um legado que permanece vivo até hoje. O Christian Medical College continua sendo referência internacional, sendo um dos maiores hospitais da Índia, atendendo milhares de pessoas e a cada ano formando centenas de profissionais que seguem seu exemplo de excelência e compaixão.

Sua história demonstra que grandes transformações podem nascer de momentos de dor e confronto com a realidade. Ida não ignorou a necessidade que viu — ela respondeu a ela com toda a sua vida.

Mais do que uma médica, ela foi uma agente de mudança. Provou que a compaixão, quando aliada à ação, tem o poder de salvar vidas, romper barreiras e construir futuros.

"Quando Deus lhe disse O QUE fazer, Ele já lhe disse que você PODE."

Ida Scudder

Capítulo 8

Isobel Kuhn: Alegria que Persevera na Tribulação

Isobel Selina Miller Kuhn nasceu em 1901, no Canadá, em um contexto privilegiado e intelectualmente estimulante. Jovem brilhante e questionadora, passou por um período de ceticismo durante seus anos universitários, influenciada por ideias que a afastaram da fé cristã que havia conhecido na infância. No entanto, após uma profunda crise existencial, quando chegou a nutrir ideações suicidas, ela entendeu estar numa encruzilhada e, inspirada pela fé que sabia nutrir os seus pais – fé que um dia abandonara – , ela orou, registrando que se ajoelhou "com as mãos erguidas a Deus, rogando ao Senhor para provar a ela que Ele existia de fato, e para lhe dar paz; e, se Ele o fizesse, ela dedicaria toda a sua vida a Ele – faria tudo o que Ele lhe pedisse, não importa o quê, não importa para onde Ele a mandasse ir, por toda a sua vida."

Isobel teve um reencontro transformador com Deus — um momento que redefiniu completamente o rumo de sua vida.

Em Washington, ouviu uma ministração do missionário James O. Fraser, que acabaria se tornando seu mentor e amigo, e com quem um dia iria trabalhar na China.

Determinada a servir, ingressou no Moody Bible Institute, onde recebeu formação teológica e missionária. Foi ali também que conheceu John Kuhn, com quem se casaria e compartilharia a vocação missionária. Juntos, foram enviados à China sob a Missão para o Interior da China, organização conhecida por seu compromisso em alcançar povos não evangelizados.

O destino do casal foi uma das regiões mais remotas e desafiadoras: o sul da China, próximo às fronteiras com o Tibete, onde viviam povos minoritários como os Lisu. O acesso era difícil, as condições eram duras, e a comunicação exigia esforço intenso para aprender línguas e dialetos completamente novos. Ainda assim, Isobel abraçou o desafio com coragem e disposição.

Desde o início, ela compreendeu que o trabalho missionário exigia mais do que conhecimento teórico. Era necessário desenvolver relacionamentos, entender a cultura e viver entre o povo de maneira genuína. Isobel dedicou-se a aprender a língua local e a adaptar-se aos costumes, reconhecendo que o evangelho deveria ser comunicado de forma compreensível e relevante.

A vida no campo missionário, porém, esteve longe de ser fácil. Isobel enfrentou solidão, doenças, dificuldades no casamento e momentos de profunda luta espiritual. Em seus escritos, não escondia essas realidades. Pelo contrário, descrevia com honestidade suas fraquezas, dúvidas e conflitos internos. Essa transparência tornou seus relatos especialmente impactantes, pois revelavam uma fé real, vivida em meio a tensões e imperfeições.

Um dos temas centrais de sua vida foi a escolha da alegria, mesmo em circunstâncias adversas. Para Isobel, alegria não era ausência de problemas, mas uma decisão consciente de confiar em Deus. Essa perspectiva foi moldada ao longo de anos de experiências difíceis, nas

quais ela aprendeu a depender menos de suas próprias forças e mais da graça divina.

Durante o período de instabilidade política na China, especialmente com a ascensão do comunismo, Isobel e sua família foram forçados a deixar o país. Esse momento representou uma dor profunda, pois significava abandonar o campo onde haviam investido suas vidas. Ainda assim, ela não interpretou isso como um fracasso, mas como uma mudança de direção dentro do propósito de Deus.

Após deixar a China, Isobel passou a se dedicar intensamente à escrita e ao ensino. Seus livros, como *By Searching* e *Green Leaf in Drought*, alcançaram leitores ao redor do mundo, oferecendo uma visão sincera e encorajadora da vida missionária. Sua capacidade de unir profundidade espiritual com linguagem acessível fez de suas obras uma fonte de inspiração para muitos.

Alguns anos depois, ela e seu marido retornaram ao sudeste asiático, desta vez para servir junto ao povo Lisu no norte da Tailândia.

Isobel não apresentava a missão como uma jornada heroica idealizada. Em vez disso, mostrava que o verdadeiro serviço envolve luta, renúncia e crescimento contínuo. Sua ênfase estava na fidelidade diária — nas pequenas escolhas que, somadas, constroem uma vida de obediência.

Faleceu em 1957, deixando um legado que continua a influenciar gerações. Sua história não é marcada por

grandes feitos espetaculares, mas por uma constância silenciosa, sustentada por uma fé viva e prática.

Isobel Kuhn ensinou que a alegria cristã não depende das circunstâncias externas, mas de uma relação profunda com Deus. Em meio a perdas, mudanças e desafios, ela escolheu confiar — e essa escolha moldou toda a sua trajetória.

Sua vida permanece como um convite à autenticidade. Um lembrete de que Deus trabalha não apenas através de nossas forças, mas também — e muitas vezes principalmente — através de nossas fraquezas.

“Deus chamou homens e mulheres suficientes para evangelizar todas as tribos ainda não alcançadas da terra. Por que eu acredito nisso? Porque em todo lugar onde vou, constantemente encontro homens e mulheres que me dizem: 'Quando eu era jovem, queria ser missionário, mas acabei me casando,' ou 'Meus pais me desmotivaram,' ou algo assim. Não é Deus quem não chama. É o homem ou mulher que não respondem.”

Isobel Kuhn

Capítulo 9

Helen Roseveare: Amor que Permanece Mesmo na Dor

Helen Roseveare nasceu em 1925, na Inglaterra, em uma família de boa formação acadêmica. Desde jovem, destacou-se por sua inteligência e disciplina, ingressando na Universidade de Cambridge para estudar medicina — uma conquista significativa, especialmente para uma mulher em sua época. Inicialmente, sua fé era mais intelectual do que experiencial, mas isso mudaria ao longo de sua jornada.

Durante seus anos universitários, Helen passou por uma profunda transformação espiritual. Aquilo que antes era apenas convicção teórica tornou-se um compromisso pessoal com Deus. Esse novo entendimento a levou a considerar seriamente o chamado missionário, especialmente na área médica, onde poderia unir vocação e serviço.

Após sua formação, Helen decidiu servir no então Congo Belga (atual República Democrática do Congo), um campo missionário marcado por desafios extremos. Ao chegar, deparou-se com limitações estruturais severas: escassez de recursos, infraestrutura precária e uma população com necessidades médicas urgentes. Ainda assim, lançou-se ao trabalho com dedicação total.

Seu ministério médico rapidamente se expandiu. Helen não apenas atendia pacientes, mas também treinava profissionais locais, acreditando que a transformação duradoura exigia capacitação e continuidade. Seu trabalho envolvia longas jornadas, cirurgias em condições difíceis e decisões constantes sob pressão.

No entanto, os desafios mais intensos ainda estavam por vir.

Durante a crise política que levou à independência do Congo, na década de 1960, o país mergulhou em um período de violência e instabilidade conhecido como a Revolta Simba. Missionários e estrangeiros tornaram-se alvos, e muitos foram presos, expulsos ou mortos. Helen sofreu uma tentativa de envenenamento, mas antes que ela pudesse alimentar-se com o que lhe fora oferecido, seu cãozinho comeu a comida, vindo a falecer. Apesar das muitas lutas, nada parecia esmorecer a combativa Helen. No entanto, em meio aos conflitos, Helen foi capturada por rebeldes e submetida a semanas de abuso físico e emocional.

Helen assim relata o que passou: “Eles me descobriram, puseram-me em pé, bateram em minha cabeça e ombros, atiraram-me no chão, deram-me pontapés, levantaram-me outra vez apenas para voltar a espancar-me – a dor nauseante de um dente quebrado, na boca cheia de sangue pegajoso, dos óculos desaparecidos. Fora de mim, entorpecida de horror e medo desconhecido, empurrada, arrastada, levada de volta à minha casa – ouvindo gritos, insultos, maldições”.

Esse período marcou profundamente sua vida. O sofrimento que enfrentou não foi apenas físico, mas também espiritual. Helen descreveu esse momento como uma das maiores provas de sua fé. Em meio à dor, questionamentos e sensação de abandono, ela foi levada a

um ponto de rendição total. Mesmo tendo sido abusada física e sexualmente, a fé de Helen permaneceu unida à sua Rocha; ela tomou para si a certeza de que se “com Ele sofremos, com Ele também reinaremos...”.

Posteriormente, ao refletir sobre essa experiência, Helen afirmou que foi ali que compreendeu de maneira mais profunda o significado do amor de Deus. Não como um conceito distante, mas como uma presença real, capaz de sustentar mesmo nas circunstâncias mais devastadoras. Ela passou a falar sobre o “privilégio de compartilhar do sofrimento de Cristo”, uma perspectiva que desafiava compreensões superficiais da fé.

Após ser libertada e retornar à Inglaterra para recuperação, muitos pensaram que sua história missionária havia chegado ao fim. No entanto, após um período de restauração, Helen tomou uma decisão surpreendente: voltou ao Congo.

Seu retorno não foi motivado por imprudência, mas por convicção. Ela não queria que sua experiência fosse definida pela violência que sofreu, mas pela fidelidade ao chamado que havia recebido. De volta ao campo, retomou seu trabalho médico e continuou investindo na formação de profissionais locais. Helen adotou um pastor africano como conselheiro espiritual, fato que escandalizou alguns de seus companheiros europeus, ainda engessados na visão de que somente os estrangeiros possuíam maturidade espiritual satisfatória. A perseguição contra missionários no novo Congo fora ampliada; os brancos passaram a ser vistos com

imensa desconfiança, e com Helen não foi diferente, mesmo com seu histórico de sacrifícios pelo povo congolês.

Após esses anos finais de sua atuação prática no Congo, Helen tornou-se uma influente palestrante e escritora. Seus testemunhos, marcados por honestidade e profundidade, impactaram milhares de pessoas ao redor do mundo. Ela não minimizava o sofrimento, mas também não permitia que ele tivesse a última palavra. Um testemunho de sua vida de serviço foi retratado em um breve vídeo de 1989, *Mama Luka Comes Home*, que narra a comovente história sobre a oração de Ruth, uma menina africana de 10 anos, por uma bolsa de água quente para salvar um bebê prematuro recém-nascido após a morte da mãe, história que circulou o mundo cristão.

Uma de suas contribuições mais significativas foi trazer uma visão equilibrada sobre o custo do discipulado. Helen falava abertamente sobre dor, trauma e luta, mas também apontava para a realidade de um Deus presente, que não abandona seus servos mesmo nos momentos mais difíceis.

Helen permaneceu solteira durante toda a vida. Faleceu em 2016, deixando um legado que vai além de suas realizações médicas ou missionárias. Sua vida tornou-se um testemunho vivo de que o amor verdadeiro não depende de circunstâncias favoráveis. Pelo contrário, ele se revela com maior clareza justamente quando tudo parece desmoronar.

Helen Roseveare mostrou que a fé cristã não é uma promessa de ausência de sofrimento, mas a certeza de uma presença constante no meio dele. Sua história desafia

qualquer visão simplista da missão, lembrando que seguir a Cristo pode envolver caminhos difíceis — mas também profundamente transformadores.

Ela permaneceu. Mesmo quando teria razões para desistir, escolheu continuar. E, nessa permanência, revelou a força de um amor que não se rende à dor.

"Dezesseis anos atrás, falei sobre as desesperadas necessidades existentes em outras partes do mundo. Agora estou falando aos cristãos, onde quer que estejam, que devem ter uma 'recaída' no seu amor por Jesus. Atualmente, o cristianismo ocidental diz que devemos ter uma igreja maior, um carro maior e uma roupa melhor. Se os cristãos deixarem de amar tudo isso para se envolverem no amor a Jesus, não precisarei falar sobre a missão, pois eles se tornarão missionários pelo fato de amarem ao Senhor."

Helen Roseveare

Capítulo 10

Betty Greene: Fé que Alça Voos

Elizabeth Everts Greene, ou mais simplesmente Betty Greene nasceu em 1920 em Seattle, nos Estados Unidos, em um período em que a aviação ainda dava seus primeiros passos e o papel das mulheres era fortemente limitado por expectativas sociais. Desde cedo, porém, Betty demonstrou um espírito inquieto e determinado. Apaixonou-se por aviões ainda jovem, fascinada pela ideia de alcançar lugares distantes com rapidez — algo que, mais tarde, se tornaria central em sua vocação missionária.

Sua jornada espiritual também começou cedo. Criada em um ambiente cristão, Betty desenvolveu uma fé pessoal que, com o tempo, passou a direcionar suas decisões. Durante a juventude, percebeu que poderia unir duas paixões aparentemente distintas: a aviação e o serviço missionário. Essa combinação, incomum para a época, exigiria coragem e perseverança.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Betty serviu como piloto na *Women Airforce Service Pilots* (Corpo de Pilotos de Serviço Aéreo Feminino – WASP, na sigla em inglês), um programa que treinava mulheres para voar aeronaves militares em território americano. Embora não participassem diretamente de combates, essas mulheres desempenhavam funções essenciais, como transporte de aeronaves e testes de voo. A experiência deu a Betty habilidades técnicas valiosas e fortaleceu sua confiança como aviadora.

Após a guerra, enquanto muitos buscavam estabilidade, Betty sentiu-se chamada a algo maior. Junto com outros

visionários, participou da fundação da *Mission Aviation Fellowship* (Associação de Aviação Missionária – MAF), uma organização dedicada a usar a aviação como ferramenta para apoiar missionários em regiões remotas do mundo. A ideia era simples, mas revolucionária: aviões poderiam superar barreiras geográficas que, por décadas, haviam limitado o avanço da missão.

Betty tornou-se uma das primeiras pilotos da organização. Em 1946, realizou um voo histórico ao transportar um pequeno avião desmontado até o México, onde seria utilizado em apoio ao trabalho missionário. Esse momento marcou o início de uma nova era: a missão não dependia mais exclusivamente de longas e perigosas viagens por terra ou mar.

Ao longo dos anos, Betty voou em diversas regiões, especialmente na América Latina, apoiando importantes iniciativas como os tradutores missionários da Wycliffe, levando suprimentos, medicamentos, missionários e, muitas vezes, esperança a comunidades isoladas. Seus voos não eram apenas operações logísticas — eram pontes vivas entre necessidades urgentes e respostas concretas.

A aviação missionária exigia mais do que habilidade técnica. Betty enfrentou condições climáticas adversas, pistas improvisadas e riscos constantes. Em áreas remotas, muitas vezes pousava em locais sem infraestrutura adequada, confiando em sua experiência e em uma fé firme. Cada voo era, de certa forma, um ato de confiança.

Além de seu trabalho como piloto, Betty também desempenhou um papel importante na consolidação da MAF como organização. Participou de esforços administrativos, mobilização de recursos e conscientização sobre a importância da aviação na obra missionária. Sua visão ajudou a estabelecer um modelo que seria replicado em várias partes do mundo.

Com o tempo, a Mission Aviation Fellowship cresceu e se tornou uma referência global, operando em dezenas de países e atendendo milhões de pessoas. O impacto desse trabalho vai muito além da logística: trata-se de salvar vidas, apoiar comunidades e viabilizar o acesso ao evangelho em regiões antes inalcançáveis.

Betty Greene não buscava protagonismo. Sua satisfação estava em saber que cada voo contribuía para algo maior. Ela entendia que sua habilidade como piloto era um instrumento — uma forma prática de servir.

Faleceu em 1997, deixando um legado que continua literalmente no ar. Hoje, pilotos missionários ao redor do mundo seguem os caminhos que ela ajudou a abrir, pousando em lugares remotos e levando auxílio a quem mais precisa.

Sua história demonstra que o chamado missionário pode assumir formas diversas. Nem todos são enviados para pregar em púlpitos ou liderar grandes projetos. Alguns são chamados a pilotar aviões, cruzar céus desconhecidos e conectar pessoas.

Betty Greene provou que, quando dons e propósito se encontram nas mãos de Deus, até os céus deixam de ser limite. Sua vida foi um testemunho de que a fé, quando colocada em ação, não apenas caminha — ela voa.

“Dobrar é melhor do que quebrar.”
Betty Greene

Capítulo 11

Pandita Ramabai: Graça que Restaura Dignidade

Pandita Ramabai nasceu em 1858, na Índia, em uma família brâmane — pertencente à mais alta casta do sistema social hindu. Seu pai, Anant Shastri Dongre, era um homem incomum para sua época. Em uma sociedade que restringia severamente a educação feminina, ele decidiu ensinar sua filha a ler e interpretar as escrituras sânscritas. Essa decisão moldaria profundamente o futuro de Ramabai. Ainda jovem, ela já demonstrava uma capacidade intelectual extraordinária, falando oito línguas e tornando-se reconhecida por seu domínio dos textos sagrados, recebendo o título de “Pandita”, uma honra rara para uma mulher.

Apesar de sua formação privilegiada, sua vida foi marcada por sucessivas tragédias. Durante um período de grande fome na Índia, perdeu ambos os pais. Sem proteção familiar, passou a percorrer o país ao lado do irmão, vivendo de forma itinerante e dependendo da hospitalidade alheia. Mais tarde, casou-se, mas ficou viúva em pouco tempo — uma condição que, na cultura de sua época, significava não apenas luto, mas exclusão social severa.

Essas experiências não apenas a marcaram emocionalmente, mas despertaram nela uma consciência aguda das injustiças enfrentadas pelas mulheres indianas, especialmente viúvas e meninas. Ramabai passou a questionar não apenas práticas culturais, mas também os fundamentos religiosos que as sustentavam.

Sua busca espiritual a levou ao contato com o cristianismo. Inicialmente interessada por sua ética e visão

de dignidade humana, Ramabai aprofundou-se no estudo das Escrituras cristãs. Sua conversão foi um processo complexo e, em muitos aspectos, solitário. Ao abraçar a fé cristã, enfrentou críticas intensas tanto da sociedade hindu quanto de setores cristãos ocidentais que desconfiavam de sua independência intelectual e cultural.

Ainda assim, Ramabai seguiu adiante, determinada a transformar a realidade ao seu redor. Seu foco principal tornou-se o cuidado e a restauração de mulheres marginalizadas. Em 1889, fundou a Sharada Sadan, uma escola voltada para a educação de viúvas infantis — uma das populações mais vulneráveis da Índia. Mais tarde, ampliaria esse trabalho com a criação da Mukti Mission, uma comunidade que acolhia mulheres e meninas resgatadas de situações de abandono, exploração e extrema pobreza.

A Mukti Mission não era apenas um abrigo. Era um espaço de reconstrução integral. Ali, as mulheres recebiam educação, treinamento profissional e formação espiritual. Ramabai acreditava que a transformação verdadeira precisava envolver todas as dimensões da vida. Seu trabalho não era assistencialista no sentido limitado — era restaurador.

Um dos momentos mais marcantes de sua trajetória ocorreu durante um período de grande fome no final do século XIX. Ramabai abriu as portas de sua missão para acolher centenas de meninas órfãs, muitas delas em condições extremamente debilitadas. A comunidade

cresceu rapidamente, exigindo organização, recursos e uma liderança firme. Mesmo diante de limitações, ela perseverou, confiando que a provisão viria.

Além de sua atuação prática, Ramabai foi uma escritora influente. Seu livro *The High-Caste Hindu Woman* (As Mulheres da Alta Casta Hindu) apresentou ao mundo ocidental uma análise detalhada das condições enfrentadas pelas mulheres na Índia, especialmente no que diz respeito ao casamento infantil e à viuvez. A obra gerou impacto significativo, mobilizando apoio internacional para suas iniciativas.

Outro aspecto notável de sua vida foi sua tradução da Bíblia para o marata, língua falada na região onde atuava. Esse trabalho exigiu anos de dedicação e refletia seu compromisso em tornar as Escrituras acessíveis ao povo. Um de seus biógrafos afirma que a Bíblia em marata foi a primeira na história cristã a ser feita, da tradução à impressão e encadernação, totalmente por mulheres.

Para Ramabai, a fé cristã precisava ser compreendida dentro da realidade cultural local, não imposta como algo estrangeiro.

Ao longo de sua vida, enfrentou tensões constantes. Por um lado, precisava lidar com a resistência cultural interna; por outro, com expectativas externas de patrocinadores e organizações estrangeiras. Ainda assim, manteve uma postura firme de autonomia, recusando-se a comprometer sua visão.

Pandita Ramabai faleceu em 1922, deixando um legado profundo e multifacetado. Sua influência ultrapassa os limites da missão tradicional, alcançando áreas como educação, direitos das mulheres e reforma social.

Sua vida demonstra que a fé, quando vivida com coragem e discernimento, pode se tornar uma força transformadora dentro das estruturas mais rígidas. Ramabai não apenas proclamou uma nova mensagem — ela construiu caminhos concretos de dignidade para aqueles que haviam sido esquecidos.

Ela viu o sofrimento de perto, mas não se limitou a lamentá-lo. Respondeu com ação, inteligência e compaixão. E, ao fazê-lo, deixou uma marca que continua a ecoar muito além de seu tempo.

"Uma vida totalmente dedicada a Deus não tem nada a temer, nada a perder, nada a lamentar."

Pandita Ramabai

Capítulo 12

Evelyn Brand: Fidelidade que Floresce no Cotidiano

Evelyn Constance Harris Brand foi uma missionária inglesa que dedicou mais de seis décadas à evangelização e ao cuidado dos povos das regiões montanhosas do sul da Índia. Nascida em Londres, em maio de 1879, em uma família batista de boa condição financeira, converteu-se ainda na infância e, desde cedo, demonstrou sensibilidade pelos necessitados. O chamado missionário amadureceu ao ouvir os relatos de Jesse Mann Brand sobre as tribos das montanhas de Kolli, uma região conhecida como "Montanhas da Morte" devido à malária e a outras enfermidades que assolavam seus habitantes. Em 1912, partiu para a Índia.

Ao chegar ao subcontinente indiano, Evelyn se estabeleceu na região de Kolli Malai, uma área montanhosa e de difícil acesso no sul do país. O isolamento geográfico era apenas um dos muitos desafios. As condições de vida eram simples, os recursos escassos e as necessidades médicas imensas. Doenças que poderiam ser tratadas com relativa facilidade em centros urbanos tornavam-se graves — e muitas vezes fatais — naquele contexto. Na Índia ela reencontrou Jesse Mann Brand, missionário que já atuava há tempos na região. Brand falava a língua tâmil como um nativo. Inicialmente como seu instrutor de idiomas, depois como incentivador, amigo e, posteriormente, como amado, o relacionamento entre eles cresceu rapidamente, até que se casassem.

Foi nesse cenário que os Brand iniciaram seu trabalho. Sem hospitais estruturados ou equipamentos sofisticados,

atendiam pacientes com o que tinham à disposição. Muitas vezes, improvisavam soluções, adaptando conhecimentos médicos às condições locais. Sua prática exigia não apenas habilidade técnica, mas criatividade, resistência física e, sobretudo, compaixão.

O casal percorreu durante anos trilhas íngremes, a pé ou em pequenos pôneis, pregando o evangelho, tratando enfermos, ensinando crianças e formando comunidades cristãs entre povos praticamente esquecidos. Em 1929, Jesse faleceu vítima da malária, mas Evelyn recusou-se a abandonar a obra. Retornou às montanhas e prosseguiu sozinha o ministério por décadas, estabelecendo novos pontos de pregação e servindo sucessivas gerações de aldeões. Já idosa, mudou-se para outras cadeias montanhosas do sul da Índia, mantendo a mesma rotina de longas caminhadas, simplicidade de vida e incansável dedicação missionária. Seu casal de filhos, Paul e Connie, que foram educados na Inglaterra, também se envolveram com a obra missionária. Paul Wilson Brand (1914–2003) tornou-se um médico cirurgião mundialmente famoso, pioneiro no tratamento e na reabilitação de deformidades causadas pela hanseníase. Já Connie Brand casou-se com o missionário David Wilmshurst em 1941 e dedicou décadas ao serviço cristão e educacional no continente africano.

Mas o impacto de Evelyn nas montanhas indianas ia além do tratamento de doenças. Sua presença constante, sua disposição em ouvir e sua maneira respeitosa de lidar com a cultura local criavam vínculos profundos com a

população. Ela não se colocava como alguém superior ou distante, mas como parte da comunidade. Essa postura abriu portas para que sua fé fosse percebida não apenas em palavras, mas em ações.

Um dos aspectos mais marcantes de sua trajetória foi sua dedicação à formação de trabalhadores locais. Evelyn compreendia que o futuro do trabalho missionário dependia da capacitação de pessoas da própria região. Assim, passou a treinar auxiliares, enfermeiros e outros colaboradores, transmitindo conhecimento e incentivando autonomia.

Esse investimento, embora menos visível do que grandes realizações imediatas, revelou-se fundamental. Ao longo do tempo, o cuidado deixou de depender exclusivamente da presença missionária estrangeira e passou a ser sustentado por líderes locais, preparados e comprometidos.

A vida em Kolli Malai, no entanto, não era isenta de dificuldades pessoais. O isolamento prolongado, as limitações de comunicação com o mundo exterior e as constantes demandas físicas e emocionais cobravam um preço alto. Evelyn enfrentou períodos de exaustão e enfermidade, comuns entre missionários em regiões tropicais.

Ainda assim, sua resposta não foi recuar, mas permanecer. Conhecida carinhosamente como “Granny Brand” (“Vovó Brand”), tornou-se exemplo de perseverança e dependência de Deus. Mesmo aos noventa anos continuava visitando aldeias, levando medicamentos,

ensinando as Escrituras e encorajando novos convertidos. Quando elogiada por sua extraordinária longevidade no campo missionário, costumava responder que não havia nada de extraordinário nela, mas apenas a graça de Deus sustentando uma mulher fraca. Faleceu em 18 de dezembro de 1974, aos 95 anos, sendo sepultada ao lado do marido nas montanhas que ambos haviam escolhido como campo de serviço. Sua vida permanece como um dos mais notáveis testemunhos de fidelidade missionária na Índia do século XX.

Diferente de outras figuras missionárias que se tornaram amplamente conhecidas, a história de Evelyn Brand não ganhou grande destaque internacional. No entanto, sua influência foi profundamente sentida por aqueles que viveram ao seu redor. Comunidades inteiras foram impactadas por sua presença, e vidas foram transformadas por seu cuidado.

Sua história nos lembra de uma dimensão essencial da missão: a fidelidade no cotidiano. Nem todo chamado envolve eventos extraordinários ou reconhecimento público. Muitas vezes, ele se expressa na perseverança silenciosa, na disposição de servir mesmo quando ninguém está olhando.

Evelyn provou que uma vida dedicada, mesmo longe dos holofotes, pode produzir frutos duradouros. Sua trajetória é um testemunho de que a verdadeira grandeza não está na visibilidade, mas na constância de um coração que decidiu permanecer fiel.

Perto de completar 95 anos, Evelyn escreveu uma carta ao seu filho, o renomado médico Dr. Paul Brand, rejeitando firmemente qualquer louvor humano:

"Eu não sou maravilhosa. Sou apenas uma mulher pobre, velha, frágil e fraca. Deus me segurou e me dá a força de que preciso a cada dia. Ele me usa justamente porque sei que não tenho força própria. Por favor, diga às pessoas para louvarem a Deus, não a mim."

Evelyn Brand

Capítulo 13

Darlene Deibler Rose: Fé que Resiste ao Invisível

Darlene Deibler nasceu em 1917, nos Estados Unidos, em um ambiente cristão que valorizava profundamente o serviço missionário. Desde jovem, demonstrava sensibilidade espiritual e disposição para obedecer ao chamado de Deus. Ainda na juventude, conheceu Russell Deibler, com quem se casaria e compartilharia não apenas a vida, mas também uma vocação comum: levar o evangelho a povos não alcançados.

O casal foi enviado à então Nova Guiné Holandesa (atual Papua), uma região remota, de difícil acesso e com inúmeras barreiras culturais e linguísticas. O início do trabalho exigiu adaptação intensa. Aprender a língua local, compreender costumes e construir relacionamentos eram etapas indispensáveis. Darlene mergulhou nesse processo com dedicação, demonstrando sensibilidade e perseverança.

A vida missionária naquele contexto já era desafiadora por si só (lembremos que Papua era o último reduto de povos canibais, lar dos famosos “caçadores de cabeças”), mas a eclosão da Segunda Guerra Mundial mudou completamente o cenário. Com a expansão das forças japonesas pelo Pacífico, a região foi ocupada, e missionários estrangeiros tornaram-se alvos imediatos.

Darlene e Russell foram capturados. Separados logo no início da prisão, nunca mais se veriam. Russell morreria em cativeiro, vítima das condições desumanas dos campos de concentração. Darlene, por sua vez, iniciaria uma longa e dolorosa jornada de sofrimento.

Transferida entre diferentes locais de detenção, enfrentou fome constante, doenças tropicais, trabalhos forçados e humilhações. Em meio a esse cenário, sua condição de mulher a tornava ainda mais vulnerável. Em determinado momento, foi acusada injustamente de espionagem — uma acusação que poderia resultar em execução.

Colocada em confinamento solitário, Darlene viveu um dos períodos mais intensos de sua experiência. Sem contato humano, sem notícias do mundo exterior e sem qualquer garantia de sobrevivência, foi confrontada com seus próprios limites. Era um ambiente onde a esperança parecia impossível.

Foi nesse espaço de isolamento extremo que sua fé se aprofundou de maneira singular. Privada de qualquer recurso externo, ela voltou-se completamente para Deus. Em seu relato posterior, descreve momentos em que as Escrituras, memorizadas anos antes, retornavam à sua mente como fonte de consolo e força. Versículos tornaram-se companhia. Promessas tornaram-se sustento.

Um episódio marcante ocorreu quando, diante da possibilidade real de execução, Darlene experimentou uma paz inesperada. Não se tratava de negação da realidade, mas de uma confiança que transcendia as circunstâncias. Ela passou a compreender que sua vida estava nas mãos de Deus — independentemente do desfecho.

Após anos de sofrimento, foi finalmente libertada com o fim da guerra. Pesando muito abaixo do normal e com a

saúde fragilizada, retornou aos Estados Unidos para recuperação. Ali, enfrentou outro tipo de desafio: reconstruir a vida após perdas profundas e experiências traumáticas.

No entanto, sua história não terminou no sofrimento. Darlene escolheu transformar sua dor em testemunho. Passou a compartilhar sua experiência em igrejas e conferências, não com foco na tragédia, mas na fidelidade de Deus em meio a ela.

Seu livro, *Evidence Not Seen: A Woman's Miraculous Faith in a Japanese Prison during WWII* (Evidência Não Vista: A Fé Milagrosa de uma Mulher em uma Prisão Japonesa durante a Segunda Guerra Mundial), tornou-se uma obra marcante. Nele, Darlene narra sua jornada com honestidade e profundidade espiritual. O título reflete a essência de sua mensagem: a fé não depende daquilo que vemos, mas da confiança naquilo que sabemos ser verdadeiro.

Ao longo dos anos, sua vida impactou milhares de pessoas. Sua história oferecia esperança àqueles que enfrentavam suas próprias “prisões” — sejam elas físicas, emocionais ou espirituais. Ela demonstrava que, mesmo quando tudo parece perdido, Deus permanece presente.

Darlene eventualmente se casou novamente, desposando o missionário Jerry Rose. Juntos, eles retornaram a Papua Nova Guiné e seu ministério durou quase três décadas. Sua experiência não a endureceu, mas a

tornou mais sensível, mais profunda e mais comprometida com a mensagem que carregava.

Faleceu em 2004, no interior da Austrália, deixando um legado de perseverança e confiança. Sua vida nos lembra que a fé mais genuína não é aquela que floresce em tempos de facilidade, mas aquela que resiste quando tudo ao redor parece desmoronar.

Darlene Deibler Rose provou que, mesmo quando não há evidências visíveis de esperança, ela ainda pode existir — firme, silenciosa e poderosa.

"Evidências não vistas — foi nisso que depositei minha confiança — não em sentimentos ou momentos de êxtase, mas na pessoa imutável de Jesus Cristo."

Darlene Deibler Rose

Capítulo 14

Ruth Tucker: Voz que Preserva Memórias e Desafia Consciências

Ruth A. Tucker nasceu em 1925, nos Estados Unidos, em um contexto onde o movimento missionário já possuía uma longa história, mas ainda carecia de reflexão crítica acessível ao grande público. Desde cedo, demonstrou inclinação para o estudo e para a escrita, características que, mais tarde, se tornariam centrais em sua contribuição singular para a causa missionária.

Diferente de muitas das mulheres retratadas neste livro, Ruth não foi enviada a regiões remotas nem enfrentou perigos físicos extremos no campo missionário. Ainda assim, sua atuação revelou-se profundamente estratégica. Ela compreendeu que contar a história das missões — de forma honesta, ampla e bem documentada — era, por si só, uma forma de servir.

Formada em teologia e com forte base em história, Ruth desenvolveu uma carreira acadêmica sólida. Lecionou em instituições cristãs, onde influenciou gerações de estudantes a pensar criticamente sobre a missão cristã ao longo dos séculos. Sua abordagem não era meramente informativa; ela buscava formar consciência.

Seu livro mais conhecido, *From Jerusalem to Irian Jaya: A Biographical History of Christian Missions* (No Brasil, Missões até os Confins da Terra: Uma história biográfica), tornou-se uma referência na área de missiologia. Nele, Ruth traça um panorama da expansão do cristianismo desde seus primórdios até o mundo contemporâneo, destacando personagens, movimentos e contextos históricos. A obra se diferencia por sua

linguagem acessível, que aproxima leitores não especializados de temas complexos.

Um dos aspectos mais relevantes de seu trabalho foi o destaque dado às mulheres na história missionária. Em muitas narrativas tradicionais, o papel feminino foi minimizado ou ignorado. Ruth dedicou-se a corrigir essa lacuna, trazendo à luz histórias de missionárias que, embora pouco conhecidas, exerceram impacto profundo em diversas regiões do mundo.

Ao fazer isso, não apenas ampliou o registro histórico, mas também ofereceu modelos de inspiração para novas gerações. Sua escrita ajudou a legitimar a presença e a importância das mulheres na missão, não como exceção, mas como parte essencial do movimento.

Ruth também se destacou por sua honestidade intelectual. Diferente de abordagens que romantizam a história missionária, ela não hesitava em apontar falhas, tensões culturais e decisões equivocadas ao longo do tempo. Para ela, reconhecer os erros do passado não enfraquecia a missão — pelo contrário, tornava-a mais madura e responsável.

Essa postura crítica, porém, nunca foi destrutiva. Seu objetivo não era desacreditar, mas aprofundar a compreensão. Ao apresentar uma visão equilibrada, Ruth convidava seus leitores a uma fé mais consciente, capaz de aprender com a história e agir com maior sensibilidade no presente.

Além de seus livros, contribuiu com artigos, palestras e seminários, sempre com o mesmo compromisso: tornar a história missionária relevante para o contexto atual. Sua voz tornou-se respeitada tanto em ambientes acadêmicos quanto em círculos eclesiásticos.

Ao longo de sua vida, Ruth acompanhou mudanças significativas no cenário missionário global — desde o modelo tradicional, centrado no Ocidente, até o crescimento de movimentos missionários originados no Sul Global. Essa perspectiva histórica lhe permitiu interpretar tendências e oferecer insights valiosos sobre o futuro da missão.

Ruth Tucker faleceu em 2023, deixando um legado intelectual duradouro. Suas obras continuam sendo utilizadas em seminários, universidades e estudos pessoais, formando líderes e influenciando decisões.

Sua vida nos lembra que a missão não é feita apenas por aqueles que vão, mas também por aqueles que registram, analisam e comunicam. Sem memória, não há continuidade. Sem reflexão, não há amadurecimento.

Ruth demonstrou que contar histórias é mais do que preservar o passado — é moldar o futuro. Ao dar voz a tantos que vieram antes, ela garantiu que seus testemunhos continuassem a inspirar, desafiar e orientar novas gerações.

Ela não caminhou pelas trilhas mais remotas do mundo, mas ajudou a iluminar o caminho para aqueles que o fariam.

“Se quisermos entender a história real, precisamos olhar para os bastidores, onde as mulheres sustentaram lares, ministérios e movimentos inteiros.”

Ruth Tucker

Capítulo 15

Florence Young: Chamado que Cruza Oceanos

Florence Selina Harriet Young nasceu em 1856, na Austrália, em uma família cristã que valorizava profundamente o serviço e a vida devocional, ligados aos Irmãos de Plymouth. Desde cedo, foi exposta a ensinamentos bíblicos e a uma visão de fé prática, que não se limitava ao ambiente doméstico ou eclesiástico, mas se estendia ao cuidado com o próximo e à proclamação do evangelho.

Embora sua vida tenha começado no século XIX, foi ao longo das primeiras décadas do século XX que seu impacto missionário se consolidou de forma mais ampla. Florence cresceu em um contexto em que o movimento missionário protestante estava em expansão, especialmente em direção a regiões consideradas “distantes” ou “não alcançadas”. Ainda jovem, desenvolveu interesse por esse trabalho, mas seu chamado não seguiu os caminhos mais comuns.

Em vez de partir imediatamente para terras estrangeiras, Florence começou seu ministério entre trabalhadores das Ilhas do Pacífico que haviam sido levados à Austrália, muitos deles em condições precárias. Esses homens, frequentemente afastados de suas famílias e inseridos em contextos de exploração, encontravam-se vulneráveis tanto social quanto espiritualmente. Florence viu ali uma oportunidade clara de serviço.

Seu trabalho inicial consistia em visitas, ensino bíblico e apoio prático. Seus esforços redundaram na formação da Missão Kanaka de Queensland.

Depois de vários anos trabalhando com os habitantes das Ilhas Salomão em Queensland, ela passou o trabalho para outros e se juntou à Missão para o Interior da China, de Hudson Taylor. Ela havia se tornado fluente em chinês quando os acontecimentos (incluindo um colapso nervoso) a forçaram a retornar à Austrália. No entanto, o treinamento missionário que obtivera lhe seria muito útil.

Com o tempo, percebeu que alcançar os trabalhadores das ilhas do Pacífico que estavam em território australiano era apenas parte da missão. Se o evangelho deveria realmente transformar suas vidas, precisaria acompanhá-los de volta às suas terras de origem.

Essa percepção marcou um ponto de virada. Florence passou a organizar e participar de viagens missionárias às Ilhas Salomão e outras regiões do Pacífico. Essas viagens eram longas, cansativas e, muitas vezes, perigosas. As embarcações eram simples, as condições imprevisíveis e os recursos limitados. Ainda assim, ela seguiu adiante, movida por uma convicção profunda de que aquele era o caminho a ser trilhado.

Ao chegar às ilhas, Florence enfrentou novos desafios. Barreiras linguísticas, diferenças culturais e estruturas sociais complexas exigiam sensibilidade e paciência. Ela compreendeu rapidamente que o trabalho missionário eficaz não poderia ser baseado na imposição, mas na construção de relacionamentos e no respeito à cultura local.

Apesar das lutas, a obra de Deus avançava, e um avivamento alcançou as ilhas Salomão. Em 1909, registrou-

se um impressionante testemunho da ação transformadora de Deus. Naquele ano, um idoso feiticeiro, conhecido por sua extrema crueldade, entregou sua vida a Cristo. Sua perversidade havia chegado ao ponto de assassinar, cozinhar e comer a própria esposa.

O filho da vítima conseguiu escapar depois que o pai lhe ordenou que fosse buscar água para preparar o macabro alimento. Anos mais tarde, trabalhando em uma plantação, o rapaz entrou em contato com o evangelho, converteu-se ao cristianismo e decidiu retornar à sua aldeia. Movido pelo desejo de compartilhar a fé que havia encontrado, levou o pai para ouvir a mensagem de Cristo, ocasião em que o antigo feiticeiro também se rendeu ao Salvador.

Um dos aspectos mais marcantes da abordagem de Florence foi o investimento em liderança local. Florence não buscava centralizar o trabalho em si mesma. Pelo contrário, dedicava-se a ensinar, discipular e capacitar homens e mulheres das próprias comunidades para que se tornassem agentes de transformação em seus contextos.

Essa visão levou à formação de comunidades cristãs que não dependiam exclusivamente da presença de missionários estrangeiros. Igrejas locais começaram a surgir, lideradas por pessoas que compreendiam profundamente sua cultura e podiam comunicar o evangelho de forma relevante.

Florence também desempenhou papel fundamental na fundação da *South Sea Evangelical Mission* (SSEM), uma organização voltada especificamente para o trabalho missionário no Pacífico. Sua liderança ajudou a estruturar o

movimento, estabelecer estratégias e garantir continuidade ao trabalho iniciado.

Ao longo de sua vida, enfrentou dificuldades significativas. O isolamento era frequente, as doenças tropicais eram uma ameaça constante, e a distância de sua terra natal exigia renúncia emocional. Ainda assim, Florence permaneceu fiel ao seu chamado, demonstrando uma perseverança que se tornaria uma de suas marcas mais fortes.

Diferente de figuras que ganham notoriedade por eventos extraordinários, a história de Florence é marcada por consistência. Seu impacto foi construído ao longo de anos de trabalho contínuo, viagens repetidas e relacionamentos cultivados com cuidado.

Florence Young faleceu em 1940, deixando um legado duradouro nas Ilhas do Pacífico. O movimento que ajudou a iniciar continuou a crescer, influenciando gerações e contribuindo para a expansão do cristianismo na região.

Sua vida nos lembra que a missão não se limita a cruzar fronteiras geográficas, mas envolve atravessar barreiras culturais, sociais e pessoais. Florence não apenas levou uma mensagem — ela construiu pontes.

Ela viu além do imediato, investiu no longo prazo e confiou que sementes plantadas com fidelidade produziriam frutos no tempo certo. E assim foi. Hoje as Ilhas Salomão estão entre os países mais cristãos do mundo. Segundo o Censo Nacional de 2019, aproximadamente 95,3% da população se identifica como cristã.

“Manter os nossos olhos fixos no Dia do Retorno de Cristo é o que nos dá forças para fazer o máximo que podemos, com as ferramentas que temos, no lugar onde Ele nos colocou.”

Florence Young

Capítulo 16

Noêmia Campelo: Voz que Desperta uma Geração

Noêmia Campelo surge no cenário missionário brasileiro como uma daquelas vozes que não apenas participam de um movimento, mas ajudam a moldá-lo. Em um contexto em que a consciência missionária ainda estava em processo de amadurecimento nas igrejas evangélicas do Brasil, sua vida destacou-se como um chamado vivo à mobilização, à intercessão e à entrega total.

Noêmia Stela Falcão Campelo nasceu em 10 de setembro de 1906, no Recife (PE), em um lar humilde e temente a Deus. Filha de Júlio César Marinho Falcão e Esmeralda Correia de Araújo Falcão, desde cedo Noêmia demonstrou sensibilidade espiritual e disposição para servir. Seu compromisso com Deus não se limitava à devoção pessoal, mas se expressava em um interesse crescente pela expansão do evangelho além das fronteiras locais. Em um tempo em que o Brasil ainda era majoritariamente receptor de missionários estrangeiros, ela fazia parte de uma geração que começava a compreender que o país também era *chamado a enviar*.

Desde cedo, Noêmia recebeu formação cristã sob a orientação do operoso missionário Salomão Ginsburg – o mesmo que celebrara a união conjugal de seus pais. Ainda na juventude, destacava-se pela inteligência, profunda devoção a Deus e uma constituição física delicada.

Sua trajetória mudou quando conheceu o seminarista Zacarias Campelo, que alimentava o sonho de anunciar o Evangelho aos povos indígenas do Brasil. Foi num culto dominical na 1ª Igreja Batista do Recife, quando Noêmia

ouviu uma palestra intitulada “A evangelização dos silvícolas”, ministrada por Zacharias Campello.

O projeto de Zacharias, visto por muitos como ousado e até impraticável, despertou em Noêmia não apenas admiração pelo jovem missionário, mas também um sincero compromisso com a obra missionária. Convicta de sua decisão, declarou ao pai: “Desejo um moço que tenha um grande ideal, e ele o tem”.

Durante o namoro, enquanto Zacarias alertava Noêmia sobre os apuros da vida entre os indígenas, ela afirmou:

— Minha alma e meu coração estão de tal forma ligados a teus irmãos lá nas aldeias (Zacarias possuía ascendência em parte indígena), que procurar desligá-los seria me amargurar para sempre. A despeito de todas as dificuldades, eu trabalharei em prol dos indígenas do meu caro país.

Em suas visitas à noiva, Zacarias trazia livros sobre a vida de missionários como David Livingstone e Fenton Hall. Tais exemplos edificantes somavam-se aos relatos de Zacarias sobre a vida entre os indígenas, a geografia e as peculiaridades do lugar.

O casamento aconteceu em maio de 1926. Poucos dias depois, o casal deixou para trás a vida urbana e partiu para o interior do Maranhão, onde iniciaria o trabalho evangelístico entre as comunidades indígenas.

Num tempo de rudeza e carestia dos meios de transporte, entre navio, lombo de animais e canoas movidas a remo, foram quatro longos meses de viagem e repouso, até que, do Recife, chegassem até a aldeia dos craôs.

A rotina no campo era marcada por longas viagens, escassez de recursos, isolamento, doenças e inúmeras privações. Embora demonstrasse grande coragem e perseverança, a saúde frágil de Noêmia acabou cedendo às duras condições do campo missionário. Gravemente enferma, foi transportada em uma rede por irmãos da igreja em uma tentativa de socorro, mas, após convalescer em febre, não resistiu. No entanto, mesmo na casa para onde fora levada, na cidade de Carolina, do leito pregava o evangelho a quantos fossem visitá-la. Faleceu aos 21 anos de idade, após dedicar sua breve existência ao serviço de Cristo.

Sepultada no cemitério da cidade, a Junta de Missões Nacionais dos batistas mandou gravar sobre seu túmulo o seguinte epitáfio:

"SÊ FIEL ATÉ A MORTE
E DARTE-EI A COROA DA VIDA."
NESTA LÁPIDE PERPETUAM E EXALTAM
OS BATISTAS BRASILEIROS A MEMÓRIA
DE SUA PRIMEIRA MISSIONÁRIA AOS
ÍNDIOS — A HEROÍNA NOÊMIA FALCÃO
CAMPELO
FALECIDA A 2 DE MAIO DE 1928

Mesmo com um ministério tão curto, seu testemunho deixou uma marca profunda na história das missões brasileiras. Noêmia tornou-se a primeira missionária batista nacional a perder a vida enquanto servia entre os povos

indígenas (etnia craô). Sua dedicação, como uma semente, continua inspirando cristãos a atenderem ao chamado missionário com coragem, amor e fidelidade.

Seu legado não está concentrado em uma única obra ou instituição, mas espalhado em vidas. Pessoas que foram desafiadas por suas palavras e seu gesto, igrejas que passaram a olhar além de si mesmas, missionários que foram enviados — todos esses são frutos de um trabalho que, à primeira vista, se afigurou "sem frutos".

Sua voz continua ecoando, lembrando à igreja que o chamado de Deus ultrapassa fronteiras — e que responder a esse chamado é um privilégio que transforma vidas.

Em reconhecimento à sua trajetória, a escritora Stella Câmara Dubois eternizou sua memória ao chamá-la de "A Heroína de Craonópolis", na biografia que redigiu.

E outro insigne autor evangélico, o poeta Mário Barreto França, escreveu o tocante poema *A Heroína de Craonópolis*, que abaixo reproduzimos.

A Heroína de Craonópolis

Mário Barreto França

(Aos pioneiros das Missões Nacionais e à poetisa Stela Câmara Dubois, em cuja biografia de Noeme Campêlo foram inspirados estes versos.)

I
Na taba dos Craôs. Um grande vozerio
Faz a tribo acordar no altivo desafio
Contra o branco invasor, que tanto os provocava
E em suas possessões, sem ordem, acampava...
Por que essa gente má não os deixa tranquilos
E vive, sem motivo algum, a persegui-los?
Pois que seja maldita a imposição cristã
Que tenta os afastar do grande deus Tupã!...

II
Sentindo o impulso de vingar as dores
Que suportaram seus antepassados
Dos brancos maus e vis perseguidores,

O chefe dos Craôs, em altos brados,
Apertando nas mãos o seu tacape,
Dirige-se aos guerreiros inflamados:

– “Que nenhum branco dessa vez escape
À justiça das nossas próprias mãos!
Que a pedra da vingança, inda hoje, tape
As covas rasas desses maus cristãos!” –

III
Mas eis que a voz dos espias
Alegres notícias nos traz:
“Eles falam nossa língua,
Esses brancos são de paz!”

E o velho cacique espelha
No rosto a felicidade

E diz: – “Eu irei falar-lhes
Na voz da fraternidade.”

Seguem, com ele, os guerreiros,
Com ele, também, irá
A sua filha querida,
Sua esbelta Penuá.

Na clareira ensolarada,
Sobre um tronco de palmeira,
Sentada estava uma jovem
De castanha cabeleira...

Tinha nas mãos uma Bíblia
E nos céus fitava o olhar,
Na mais sincera das preces:
– O sertão cristianizar.

Essa jovem dedicada
Era Noeme Campêlo
Que, pelo Brasil caboclo,
Trabalhava com desvelo.

E, ao contemplar a indiazinha
Com seu bonito cocar,
Na simpatia dos santos
Pôs-se com ela a falar:

– “Filha de bravos guerreiros
Por amor de vossa gente
Eu vos trago, de bem longe,
Este livro de presente.

Ó aceitai Jesus Cristo

Que por vós na cruz morreu...”
Mas... da mata veio um silvo,
E a índia pra lá correu.

IV
Quando Noeme ouviu Zacarias Campêlo
Certo dia fazer um comovente apelo
Em favor do sertão, dos índios brasileiros,
Escravizados ainda aos instintos guerreiros
E às vãs superstições que os tornavam ariscos,
E ouvindo-o descrever os perigos e os riscos,
Por que passa, na selva, o intrépido cristão
Que lhes queira levar a civilização,
Ela sentiu, nessa hora, a chamada divina
À causa das missões... Era inda tão menina!
Porém, na mais sincera e grata adoração,
A Deus ofereceu seu jovem coração...

E, naquele momento, as suas almas puras
Uniram-se no amor de duas criaturas,
Cujo único desejo e vontade febril
Era pregar Jesus aos índios do Brasil.

Em casa, ao confessar ao pai, o seu desejo,
Sua resolução, seu decidido almejo
De levar o evangelho aos índios, ele disse:
– “Mas que temeridade, ó filha, que tolice!
Nas cidades também se prega, ao moço e ao velho,
As doutrinas de Cristo, e a graça do evangelho.
Fala, então, ao teu noivo e mostra-lhe as vantagens
De não ir ao sertão, nem pregar aos selvagens.”

Ela fala, porém: – “Se ele não mais quisesse

Ir aos índios, então, todo o meu interesse
Por ele findaria... E assegura-lhe, em pranto:
– “Sentirei vossa falta e da mamãe, no entanto,
Eu seria infeliz, se rejeitasse, ó pai,
A chamada de Deus!” –
E ele lhe disse: – “Vai!
Se Deus te consagrou a tão nobre missão,
Bendita seja, enfim, tua resolução!” –

V

Bem ao sul de Carolina,
Atrás de verde colina,
Surge a aldeia dos Craôs,
Circundada de palmeiras,
De copadas mangabeiras,
Entre o abraço dos cipós...

Aquela vida selvagem
Em tão longínqua paragem
Vai, agora, tumultuar;
É que Noeme Campêlo,
No mais humano desvelo,
O evangelho vai pregar.

A indolência, os maus costumes,
Lutas, desleixos, queixumes
E a falta de educação
Iriam ser condenados,
Como outros tantos pecados
Contra o Rei da Criação.

E a missão evangelista

Vai, de conquista em conquista,
Restaurando o índio incivil
À fé do cristianismo,
À consciência do civismo,
No coração do Brasil.

E o selvagem, que era triste,
Já sabe que Deus existe,
Que existe a Pátria também;
Já lê na sua cartilha
Tudo o que sabe e o que tem...
Mas esta felicidade,
Por uma fatalidade,
Vai, agora, terminar,
Porque Noeme, depressa,
A Carolina regressa
Para nunca mais voltar...

VI

Longe da esposa amada e do lindo filhinho,
Zacarias Campêlo enfrentava, sozinho,
A inclemência do tempo e a quase indiferença
Com que a tribo escutava a explicação da Crença,
Das lições da cartilha e de como empregar
A foice e a enxada, a fim de a terra cultivar.
Nisto, chega um recado infausto e doloroso:
– "Noeme passa mal!"
O coração do esposo
Palpita de apreensões... Mas era necessário
Iniciar, sem demora, o longo itinerário
De volta a Carolina...
A condução faltava...

Iria mesmo a pé... O corpo fraquejava...
Sem dormir, sem comer, apenas se nutria
Das preces que ao Senhor, aflito, dirigia:
– “Dá-me forças, ó Deus, pra vencer a distância;
E livra-me, Jesus, desta mágoa, desta ânsia! ...
Que o peito me asfixia! E concede, Senhor,
Que eu possa suportar esta tão grande dor! ...
Se é de tua vontade, a saúde e a energia
Restaura-lhe, Senhor, para a minha alegria!”...
Procurando vencer a fadiga e o cansaço,
Ao romper da manhã, ele, apressando o passo,
Descortinou ao longe a cidade...
Doirando
O casario, o sol vinha se levantando
No festivo esplendor da sua luz radiosa,
Saudando, em tudo, a vida alegre e majestosa...
Na su’alma, porém, chorava o sofrimento
Na dúvida cruel de um mau pressentimento...

Tinha que percorrer ainda longa estrada;
Mas a imagem da esposa, ingênua e delicada,
Sorrindo na su’alma, as forças lhe animava.

De tarde, chega em casa...
Um bom grupo rodeava
O leito de Noeme... Ajoelha-se, chorando...
Toma-lhe as frias mãos, beija-as, de quando em quando,
Dizendo-lhe: – “Querida, eu tenho orado tanto,
Que Deus há de estancar a fonte do meu pranto!
Em breve estarás boa e viverás contente
Dentro do nosso lar, junto da nossa gente...
E os céus nos sorrirão! ...” –

Ela, porém, responde:
– “Zacarias, eu sei que o teu amor esconde
Minha sorte fatal! Contudo, eu sou feliz
Porque Deus escutou as preces que lhe fiz
E te trouxe a meu lado! Eu sei que vou morrer,
Mas me sinto feliz... cumpri o meu dever! ...
Eu vejo o céu se abrir numa festa de luz
Para me receber, nos braços de Jesus!
Não chores! Mas sê forte e continua assim,
Os índios conquistando, em memória de mim...

Vós todos que me ouvis – menino, moço ou velho –
Aceitai, sem demora, a graça do evangelho!
Cantai, cantai comigo, este hino inspirador
De quem confia em Deus, pelo seu grande amor:

“Eu avisto uma terra feliz,
Onde irei para sempre morar
Há mansões nesse lindo país
Que Jesus foi ao céu preparar.
Vou morar, vou morar
Nessa terra celeste porvir!”

E diz: – “Por que chorar as cousas desta terra,
Quando o céu é tão bom e a salvação encerra?” –

E num último esforço ao se extinguir a vida,
Falou: – “Recebe, ó Pai, minha alma agradecida! ...”.

VII
Morta! É morta a primeira e grande missionária,
Resoluta, benquista, altiva, extraordinária,
Que, deixando o conforto e as luzes da cidade

E as várias diversões próprias da mocidade,
Resolveu ir levar as celestes mensagens,
No coração da Pátria, a todos os selvagens,
Pondo acima de tudo o sonho juvenil
De ver cristianizado o sertão do Brasil!

E foi; e se fez mãe, e amiga, e conselheira:
– A primeira mulher que, pela vez primeira,
Catequizando a Cristo os índios do sertão,
Cumpriu a mais gloriosa e esplêndida missão.

Morta! É morta a primeira e grande missionária!
Porém a sua vida excelsa, extraordinária,
Para sempre ficou brilhando como a luz

Do evangelho do Amor, da mensagem da Cruz!

Do livro *Antologia de Poesia Missionária - Volume 3*.
CLIQUE AQUI para baixar.

Apêndice 1

280 Citações sobre Chamado Missionário

O que é um chamado? Saber de uma necessidade.
Irmão André

O trabalho missionário não é a emoção de um momento, mas a paixão de uma vida.
Amy Carmichael

Estou pronto para queimar para Deus. Eu estou pronto para suportar qualquer dificuldade, se, por qualquer meio, eu possa salvar alguns. O desejo do meu coração é o de dar a conhecer o meu glorioso Redentor para aqueles que nunca ouviram falar.
William Burns

Todos os redimidos são chamados por Deus e para Deus. A origem do chamado não é o homem ou a igreja, mas sim Deus. E a finalidade do chamado não é puramente servir aos homens ou à igreja, mas a Deus.
Ronaldo Lidório

"...Deus amou o mundo de tal maneira que deu..." (João 3:16). Ele deu o seu único Filho. Ele deu o que há de melhor no Céu. E você, o que tem dado? Você já se deu a si mesmo? Deu os seus filhos? Tem dado as suas orações? Tem dado o seu

dinheiro? Tem dado qualquer coisa? O que você tem feito em favor daqueles que se encontram em trevas?
Oswald Smith

Toda vez que alguém olha para o céu e pede socorro, Deus responde com um chamado.
Sinvaldo Queiroz

Qual propósito irracional os leva a pensar que se exige menos confirmação divina para alguém gastar sua vida mais facilmente entre os cristãos do que a confirmação exigida para ir como missionário aos perdidos?
Robert Speer

Deus procura pessoas por meio das quais possa abençoar o mundo. Diga com decisão: Eis-me aqui; entreguei minha vida para essa finalidade. Cultive a fé nessa verdade tão simples: Deus ouve a oração. Deus fará o que eu pedir. Dedique-se às outras pessoas tão inteiramente quanto se dedica a Deus, e abra os olhos para as necessidades de um mundo que perece. Assuma sua posição em Cristo e no poder que seu nome, vida e Espírito lhe dão. E continue a interceder especificamente.
Andrew Murray

'Não tenho um chamado!' você disse? 'Não ouvi o chamado', acho que é o que você deveria dizer. Ponha seu ouvido na Bíblia, e ouça-a mandando você ir e tirar os pecadores do fogo do pecado. Ponha seu ouvido no coração oprimido e agonizante da humanidade e ouça seu lamentável lamento por ajuda. Vá até os portões do inferno e ouça os malditos suplicando para você ir à casa de seu pai e pedir a seus irmãos e irmãs, servos e senhores para não irem lá. E então olhe no rosto de Cristo, cuja misericórdia você professou obedecer, e diga a ele se você unirá ou não seu coração, alma, corpo e circunstâncias na marcha para divulgar sua misericórdia ao mundo.

William Booth

Todos somos chamados: Uns para o outro lado do mundo, uns para o outro lado da rua.
Oswald Smith

O soluço de um bilhão de almas na terra me soa aos ouvidos e comove o coração; esforço-me, pelo auxílio de Deus, para avaliar, ao menos em parte, as densas trevas, a extrema miséria e o indescritível desespero desses mil milhões de almas sem Cristo. Medita, irmão, sobre o amor do Mestre, amor profundo como o mar; contempla o horripilante espetáculo do desespero dos povos perdidos, até não poderes censurar, até não poderes descansar, até não poderes dormir.
Carlos Inwood

Prefiro estar na África cumprindo a vontade de Deus do que estar sentado no trono da Inglaterra, mas longe de Sua vontade.
David Livingstone

É possível orar "Venha o Teu Reino" sem nunca dizer "Envia-me a mim"?
David Livingstone

Quando entendemos o nosso chamado, procuramos encontrar a melhor maneira de servir a Deus no mundo. Não importa se nós gostamos ou se não gostamos. É necessário? Precisa ser feito? Então iremos fazer! Não se trata de prazer, de satisfação, trata-se de ser povo de Deus atuando no mundo em serviço, promovendo o bem, a paz, a salvação, a reconciliação, levando homens e mulheres ao arrependimento, abençoando todas as famílias da terra.
Ricardo Barbosa

Não desperdice a sua vida, e não aceite nada menos que o plano de Deus para você.
Billy Graham

Permita que Deus tome conta de sua vida; Ele pode fazer mais com ela do que você.
D. L. Moody

Se Deus te chamou para ser luz, não reclame se Ele te colocou num lugar escuro.
Josemar Bessa

A clareza, profundidade e certeza do chamado de Deus irão depender grandemente da qualidade do coração, da intensidade de nossa comunhão com o Senhor e do grau de nossa disposição para obedecer ao Mestre em sua ordem e comissão.
George W. Peters

Sem missão não há homem.
José Ortega y Gasset

Jesus não chama os capacitados, mas capacita os chamados**.**
Desconhecido

Um chamado poucas vezes vem como relâmpago caindo do céu. Mais frequentemente é uma convicção profunda e crescente baseada em princípios bem definidos pela Palavra de Deus, testemunhada no interior pelo Espírito de Deus e confirmada no exterior pelo corpo de Cristo, a igreja.
Timóteo Carriker

Viver para o Senhor se torna fácil quando entendemos que é para o Senhor que vivemos.
Roger Ellsworth

A felicidade não vem de fazer o que você quer, vem de entrar na vida para a qual você foi feito.
Geoff Peters

Se aos olhos de Deus você não pode dizer que tem a certeza de ter uma chamada especial para ficar em casa, por que você está desobedecendo o comando simples do Salvador para *ir*?
Hudson Taylor

Se você se apegar à sua vida terminará sendo uma estátua de sal; mas se renunciar a ela, será o sal deste mundo.
Edgar Moller

O maior investimento que fiz na minha vida foi dedicar a minha juventude ao trabalho missionário. Pois a obra missionária é um grande privilégio para quem pode experimentá-la e investimento garantido.
Jairo de Oliveira

O eis-me aqui é abrir mão da agenda pessoal de vida para viver uma agenda às ordens do Pai.
Valker Neves

Não estás aqui no mundo para ti mesmo, foste enviado aqui para os outros! O mundo está te esperando!
Catherine Booth

Quando Abraão saiu, não sabia ao certo seu destino, mas conhecia bem quem o acompanhava.
Charles Spurgeon

Se você tem certeza de que Ele está chamando, pode ter certeza de que Ele também removerá as barreiras que impediriam seu serviço, em Seu tempo perfeito. Descanse nisso.
David Sills

Será que chamada é quando uma porta se abre onde a igreja está estabelecida ou é o comando de Jesus para ir a todas as nações, principalmente onde não há igrejas ou onde a mesma é muito pequena?
David Botelho

Saiba qual é o seu dom e onde Ele quer que você o use para a Sua glória. Pare de sonhar com um futuro chamado e comece a acreditar em Deus e a obedecê-lo hoje.
Dick Hillis

Ouvir o chamado missionário tem muito a ver com o que você anda ouvindo.
David Sills

Se eu tivesse cem mãos, poderia empregar todas. A colheita é muito grande. Tenho vergonha de não poder fazer mais por aquele que tanto fez por mim.
George Whitefield

O drama da tua vida consiste na resistência que opões ao paciente trabalho de Cristo sobre o teu destino.
François Mauriac

Declaro, agora que estou morrendo, que não teria gasto minha vida de outro modo, ainda que em troca do mundo inteiro.
David Brainerd

As pessoas ainda estão esperando, do outro lado da nossa obediência.
David Joannes

Deus promete certificar com a manifestação de Sua presença àqueles que obedecem ao mandamento de ir.

Segundo Navaza

Aqui estou, Senhor, envia-me; envia-me até os confins da terra; envie-me para os brutos, os pagãos selvagens do deserto; envia-me de tudo o que se chama conforto na terra, ou conforto terreno: envia-me à própria morte, se for apenas em Teu serviço e para promover Teu reino.
Francisco Xavier

Jesus nos mandou "ir". Se esse "ir" nunca te colocou em uma situação incômoda ou de risco, é provável que você tenha ficado.
Beth Moore

Nós confrontamos uma humanidade que é muito preciosa para negligenciar. Nós sabemos de um remédio para os males do mundo que é maravilhoso demais para reter. Nós temos um Cristo muito glorioso para que possamos escondê-lo. Temos uma aventura que é emocionante demais para perder.
Theodore Williams

Que parte da palavra 'IDE' você não entendeu?
Robert Suhonen

Resolução Um: Eu vou viver para Deus. Resolução Dois: Se ninguém mais o fizer, eu ainda o farei.
Jonathan Edwards

Um verdadeiro discípulo rende tudo a Cristo e entrega cada momento, recursos e tempo à missão de Deus.
Justin Burkholder

Eu me abandonei totalmente a Ele. Alguma escolha poderia ser tão maravilhosa quanto a Sua vontade? Poderia algum lugar ser mais seguro do que o centro de Sua vontade? Ele não me

assegurou por Sua própria presença que Seus pensamentos em relação a nós são bons, e não maus? A morte para meus próprios planos e desejos era quase delirantemente deliciosa. Tudo foi colocado a Seus pés marcados por pregos, vida ou morte, saúde ou doença, apreciação por outros ou mal-entendidos, sucesso ou fracasso conforme medido pelos padrões humanos. Só Ele mesmo importava.
V. Raymond Edman

Chamado missionário é a convicção duradoura nascida do Espírito Santo que Deus o quer em um determinado ministério.
Desconhecido

Quem não tem uma causa pela qual morrer não tem motivo para viver.
Martin Luther King Jr.

Nada esclarece tanto a visão e eleva tanto a vida, quanto a decisão de avançar no que você sabe inteiramente ser a vontade do Senhor.
John Paton

Senhor, envia-me a qualquer lugar, mas vai comigo! Põe em mim qualquer peso, mas sustenta-me; desfaz todos os laços, menos os laços que me prendem a ti! Eu ainda prefiro a pobreza e o serviço de missões à riqueza e facilidades. Esta é a minha decisão!
David Livingstone

Nas fileiras do exército de Cristo, não há licenciados.
José M. Pujadas

Onde meus talentos e minhas paixões encontram as necessidades do mundo, lá está o meu caminho, o meu lugar.
Aristóteles

Qual é a coisa mais importante que você poderia estar fazendo no mundo agora? E se você não está trabalhando nisso, por que você não começa?
Aaron Swartz

Deus sempre revelará sua vontade a alguém que esteja disposto a cumpri-la.
Hylis Jasper

O chamado de Deus sobre você é o que o capacita a desafiar, na unção do Espírito, igrejas e multidões à obra missionária. Exercite sua fé e creia que Aquele que chama é o mesmo que providencia. Não perca seu tempo amargurado ou transferindo responsabilidades. Trabalhe e lute pelo cumprimento da promessa de Deus em sua vida. A responsabilidade final é sua e não das igrejas, organizações o quem quer que seja.
Raquel Elana

Nós não precisamos de uma grande chamada de Deus, o que realmente necessitamos é de um bom chute no traseiro.
Jim Elliot

Consuma minha vida, meu Deus, pois ela é tua. Não procuro uma vida longa, mas plena, como Tu, Senhor Jesus.
Jim Elliot

Senhor, eu desisto de todos os meus próprios planos e propósitos, todos os meus próprios desejos e esperanças, e aceito a Tua vontade para minha vida. Eu me entrego, minha vida, meu tudo a Ti para ser Teu para sempre. Enche-me com Teu Espírito Santo. Use-me como quiser; envia-me para onde quiseres; cumpra toda a Tua vontade em minha vida a qualquer custo, agora e para sempre.
Betty Stam

Alguns esperam um chamado. Quando Neemias foi chamado por Deus? Ele não ouviu uma voz, teve uma visão ou experimentou algo sobrenatural. Não! Ele apenas viu a necessidade e foi. É isso o que devemos fazer.
Luiz Miguel Gianeli

Nosso amor pelos perdidos deve ser sempre baseado, e firmado, na Palavra de Deus, não em nossas emoções ou sentimentos e, muito menos, nas circunstâncias pelas quais passamos. Devemos ir porque Deus nos amou, assim como é revelado em sua palavra e porque Ele nos mandou amar os perdidos e a pregar o evangelho. É uma decisão, uma atitude, enfim, é obediência e, quando obedecemos, até os nossos sentimentos em favor dos perdidos, serão transformados.
Luiz Miguel Gianeli

Eleição é eleição para o serviço. O propósito da eleição é o serviço, e quando o serviço é recusado a eleição perde seu sentido e, portanto, fracassa.
H. H. Rowley

Se é dever de todos os homens crer no Evangelho... então é dever daqueles a quem é confiado o Evangelho esforçar-se por torná-lo conhecido entre todas as nações.
William Carey

É mais fácil anunciar que se tem um chamado missionário do que viver uma vida missionária. Diz-se que entre teoria e prática há um longo caminho.
Kevin Shearer

Por que esperar um chamado quando temos um mandato?
Bob Hughes

Se você não tem um chamado para FICAR, então foi chamado

a IR.
Keith Green

Temos que deixar de esperar o mover de Deus e convertemo-nos no mover de Deus.
Jonathan Loper

Deus não pergunta sobre nossa capacidade ou incapacidade, mas sobre nossa disponibilidade.
Anônimo

O chamado é a convicção que mantém o cristão no trabalho, o pastor no púlpito e o missionário no campo. Sem a convicção do chamado de Deus, não suportaremos as críticas e o dia mau.
Ronaldo Lidório

Se você não está disposto a ser usado por Deus, peça a Deus para torná-lo disposto a estar disposto.
F.B. Meyer

Não se deixe enganar: êxito na vida é simplesmente conhecer a vontade de Deus para você, e realizá-la.
David Shibley

Promoção, publicidade, personalidade, política, popularidade e até prosperidade temos em abundância. Mas existe grande escassez de homens e mulheres cheios do poder de Deus, com um profundo amor pelo Salvador, dedicação incondicional a ele e completa indiferença pelo seu próprio bem-estar pessoal.
James R. Graham

O verdadeiro cristão é chamado a ser soldado e deve se comportar como tal desde o dia de sua conversão até o dia da sua morte.
J. C. Ryle

Não posso conceber outra coisa que me produza tanto júbilo e que durará por toda a eternidade, como a vista de outros que tenham chegado ao céu pela nossa obediência.
David Shibley

Um dos milagres da graça de Deus é o que Ele é capaz de fazer com as redes arrebentadas das vidas que se rendem a Ele.
G. B. Duncan

Uma vida consumida pela causa de Cristo é uma vida bem gasta.
Paul Washer

Será que Deus terá que levantar uma outra geração para que assuma seu papel de Simão e carregue a Sua cruz pelas nações?
Carlinhos

Os perdidos, famintos e os necessitados não ganharão vida se você não renunciar a sua por amor a Cristo.
Carlinhos

Ninguém deve se atormentar por não ter experimentado um "chamado" especial. A despeito disso, tais pessoas podem ser destinadas para missões. O próprio fato de que nos oferecemos como "voluntários" para missões é uma indicação de que absorvemos os grandes e supremos propósitos de Deus para nossa era. Inconscientemente, estamos sendo preparados para essa tarefa até que nos ofereçamos como "voluntários". À medida que nos tornamos voluntários, Deus assegura esse chamado para nós em nossa consciência, razão e percepção enquanto aguardamos perante Ele.
George W. Peters

Quando você descobre sua missão, você sente o quanto ela é

necessária. Isto lhe encherá de entusiasmo e de um ardente desejo de trabalhar nela.
W. Clement Stone

A vida é uma missão. Qualquer outra definição de vida desorienta aqueles que a aceitam.
Giuseppe Mazzini

Palavras românticas sobre amor aos perdidos não salvam eles, lágrimas não salvam eles. O que pode salvar um perdido é somente a loucura da pregação do evangelho de Jesus Cristo. Chega de atitudes externas, de hipocrisia, chega de ser fariseu, de falar para os outros fazerem e nós mesmos nada fazermos. Só prega o Evangelho genuíno quem tem no seu interior e em secreto vida com Deus.
Carlinhos

Você é a ferramenta de Deus. Ele quer desgastá-lo pelo uso e não pela ociosidade. Oh, homem feliz, a quem Ele chama para o seu trabalho.
Ulrico Zwinglio

Enquanto homens procuram melhores métodos, Deus procura melhores homens. E quando encontra, os milagres acontecem.
Kelem Gaspar

A missão nos custa tudo, mas custa mais ainda não executá-la: custa a realização aqui e na eternidade. Então cumpra-se com todas as suas forças!
Kelem Gaspar

Vá aos seus joelhos e para sua Bíblia, cristão! Decida-se de uma vez! Não se resguarde mais! O tempo voa! Cesse seus insultos contra Deus, pare de consultar a carne e o sangue! Pare com suas desculpas esfarrapadas, mentiras e covardes

justificativas! Aliste-se!
Charles Studd

Pertencer a Jesus é abraçar as nações, nosso coração foi feito para isso.
John Piper

A medida da vida não é a sua duração, mas a sua doação.
Peter Drucker

Mantenha suas ferramentas prontas. Deus lhe indicará a sua tarefa.
Paul E. Holdcraft

Propus-me não parar jamais até chegar ao fim e haver terminado a minha tarefa.
David Livingstone

Senhor Jesus, me entrego ao teu serviço... Agora eu faço uma pergunta: onde posso servir-Te? Sua Palavra disse que seu desejo é que o Evangelho seja pregado até o último da terra. Meu desejo, ó Senhor, é estabelecer-me no lugar que mais necessite de obreiros, e onde haja maiores dificuldades.
Robert Morrison

Deus pode fazer pouco com os que amam suas vidas ou reputações.
Charles Studd

Resolvi me esforçar para obter para mim mesmo tanta felicidade no outro mundo quanto possível, com toda a força, poder, vigor e veemência, sim, violência, de que sou capaz, ou posso me obrigar a exercer, de qualquer maneira.
Jonathan Edwards

Não existe chamado mais alto ou privilégio algum maior,

conhecido para o homem, do que envolver-se em completar a Grande Comissão.
Bill Bright

Uma só vida pode ser tão valiosa para os propósitos de Deus, que nela não se pode pôr um preço; e sua vida pode ser essa vida.
Oswald Chambers

Não ouso ficar em casa.
Jim Elliot

Deus chama despenseiros e não dispenseiros. Ele quer gente que convoque o povo ao seu valioso banquete.
Wilson Thinonin

O chamado de Deus não é registrado no vácuo; somente uma pessoa que está comprometida em fazer a vontade de Deus pode receber um chamado.
Thomas Hale

Quem não tem nenhuma missão na vida é a mais pobre de todas as pessoas.
Albert Schweitzer

Quando vastas regiões em diversos continentes estão prostradas nas mais completas trevas e milhões sofrem os horrores do paganismo e do Islã, mais que um chamado para ir ao estrangeiro, você deveria provar que tem um chamado para PERMANECER em seu país.
John Keith Falconer

Esta é a bênção: ser usado por Deus para que o maior dos milagres aconteça – a transformação de condenados em libertos. O contrário disso, a preguiça espiritual para a evangelização, a insensibilidade para com as almas perdidas, o

corre-corre daqueles que fazem muito, mas se esquecem do mais importante — serem testemunhas — é o colapso da vida cristã, em que o mundo passageiro se torna mais atrativo e interessante do que vidas eternas.
Ronaldo Lidório

Amor, que nunca me abandonas, em ti repouso a fraca alma; a vida que tenho te entrego de volta – a vida que tenho te entrego de volta, para que, nas profundezas do teu oceano, seu curso possa ser mais rico e pleno.
George Mathison

A vida desperdiçada é a vida sem uma paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas para a alegria de todos os povos.
John Piper

Deus está procurando homens em quem Ele possa pôr o peso de todo o seu amor, seu poder e suas fiéis promessas.
Lettie Cowman

Chamada é ir a Jesus, missão é ir por Jesus.
Wilson Thinonin

Quando entendi o que Cristo fez por mim na cruz, me senti obrigado a ser um missionário.
Larry Darby

Não se preocupe em dar instruções a Deus, apenas apresente-se para o dever.
Corrie ten Boom

Nem todos são chamados para irem às nações, mas todos são chamados para irem a algum lugar.
Randy Clark

O único sentido desta vida é ajudar a estabelecer o Reino de Deus.
Leon Tolstoi

Sua autoridade na terra nos desafia a ir a todas as nações, Sua autoridade no céu nos dá a única esperança da vitória, e Sua presença em nós não nos deixa outra escolha.
John Stott

Se pudéssemos dar a Deus quanto quiséssemos, ou muito ou pouco, então nós seríamos os senhores e Ele seria nosso devedor... Mas se, pelo contrário, Ele é o Senhor, então vamos tratá-lo como tal.
Hudson Taylor

A maioria das pessoas não está satisfeita com o resultado da vida que leva. A vida de Cristo em seus seguidores não pode ser satisfatória a não ser que eles adotem o propósito de Cristo para com o mundo que Ele veio redimir. Fama, prazer e riquezas não passam de palha e cinzas em contraste com a alegria ilimitada e permanente de colaborar com Deus no cumprimento dos seus planos eternos. Aqueles que estão investindo tudo no empreendimento de Cristo estão tirando da vida seus dividendos mais agradáveis e valiosos.
J. Campbell White

Seu coração foi comovido por pessoas de outras culturas, mas você não ouviu seu chamado para ir. Quando seu missionário fala em sua igreja ou alguém relata um avanço na frente missionária, seu coração começa a bater mais forte. Mas você sabe que Deus o dirigiu a ficar em casa. Você pode ter sido chamado para a missão de enviar.
Neal Pirolo

Jesus deixou claro que o chamado e envio dos missionários é, primeiramente, o trabalho de Deus, pois, Ele é o "senhor da seara". Nossa primeira tarefa é orar para que Ele chame e envie pessoas da sua própria escolha.
Robson Rosa Santana

Fora da vontade de Deus não existe sucesso, dentro dela, não existe fracasso.
John Piper

Se perto de você há alguma pessoa que não conhece o incrível amor de Cristo, você está no lugar correto.
Mauricio Reyes

Só isto traz sentido à vida na terra: tornar-se algo para a glória de Deus e iluminar o caminho de outros com a luz vinda de fontes eternas.
Käthe Walter

Nenhum lugar o fará sentir-se deslocado quando se está no lugar em que Deus deseja.
John C. Maxwell

O lugar do cristão não é na reclusão da vida monacal, mas em meio aos inimigos. É ali que está sua missão, sua tarefa.
Dietrich Bonhoeffer

Teus dias sobre a Terra não são muitos; usa-os para a glória de Deus.
William Booth

Queremos permanecer sob o abrigo da luz, mas esquecemo-nos de que SOMOS a luz; e que nosso trabalho deve ser realizado, fundamentalmente, no coração das trevas. Chamados não a voar nas alturas, mas a mergulhar em profundidade.

Sammis Reachers

Se Deus está chamando para o campo, então por que se esconder atrás de um púlpito? Ministério não pode ser instrumento de fuga...
Amanda Moraes

“Para mim o viver é Cristo.” Portanto, para mim agora nada é impossível, nenhuma tentação é inconquistável, nenhuma obra outorgada por Deus é impraticável, nenhuma coroa é inconquistável.
D. M. Panton

O cristão não é apenas chamado a saciar a sede junto ao Cristo, mas a tornar-se, por sua vez, a fonte em que outros possam beber.
Jean Polit

Como amar a Jesus, e com Ele e por Ele amar todos os homens, sem estar obcecado pelo desejo de dar Deus ao mundo e de responder ao chamado de um número imenso de almas sedentas do verdadeiro Reino de Deus?
R. Voillaume

Até quando os que receberam com fartura alguns dons da luz de Deus poderão, sem se emocionar, ver reinar sobre a imensa multidão a fome da alma, da inteligência e do corpo? Até quando será possível ignorar que no mundo desses pequeninos, o Verbo feito carne sofre e espera?
P. Gratry

O cristão não é obediente a menos que ele esteja fazendo tudo em seu poder para enviar o Evangelho ao mundo pagão.
R. B. Simpson

Deus nos livre de viver em conforto, enquanto os pecadores estão afundando para o inferno!

Charles Spurgeon

A maior e melhor coisa que qualquer um pode fazer é fazer exatamente o que Deus o chama para fazer, nos lugares em que Ele o chama para fazê-lo.
David Sills

Quantos há ... que imaginam que, porque Jesus pagou tudo, eles não precisam pagar nada, esquecendo-se de que o objeto principal de sua salvação foi que eles devem seguir os passos de Jesus Cristo em trazer de volta um mundo perdido para Deus.
Lottie Moon

Se você der a Deus o direito de controlar sua vida, ele fará de você um experimento santo. E os experimentos dele sempre dão certo.
Oswald Chambers

Tenho somente uma paixão: É Cristo, é Cristo somente. O mundo é o campo e o campo é o mundo; de agora em diante, meu lar será naquele país onde eu for mais usado para ganhar almas para Cristo.
Conde Zinzendorf

Se você é discípulo de Cristo, já está convocado a servi-lo com tudo o que você é e com tudo o que você tem – suas forças, competência, oportunidades, emprego, inteligência, relacionamentos, finanças e família.
Ronaldo Lidório

Quando eu me dou a Deus em conversão, Ele me dá ao outro em missão.
Neil Brreto

O cristianismo pode ser reduzido a quatro ações: admitir,

submeter-se, dedicar-se e transmitir.
Samuel Wilberforce

Deus me criou para prestar-lhe algum serviço definitivo; Ele confiou a mim algum trabalho que não confiou a outro. Tenho minha missão – posso nunca saber disso nesta vida, mas serei informado na próxima.
John Henry Newman

O chamado eficaz é o trabalho do Espírito de Deus, por meio da convicção de nossos pecados e da miséria do mundo não cristão, iluminação de nossas mentes a partir do conhecimento da ordem e do propósito afetuoso de Cristo para salvar a humanidade. Dessa forma, Ele renova nossa disposição para que nos ofereçamos sem reservas ao seu serviço onde quer que sua providência possa nos enviar.
Samuel Zwemer

O que importa não é a duração da sua vida, mas a doação dela.
Rick Warren

O lugar mais perigoso é o lugar mais seguro, quando você está no centro da vontade de Deus.
Ashbel Green Simonton

Jesus quer ir aos lugares disfarçado de você.
Alexandra Abrantes

Não assuma que você precisa ser extraordinário para ser usado por Deus. Você não precisa ter dons, talentos, habilidades ou conexões excepcionais. Deus é especialista em usar pessoas comuns cujas limitações e fraquezas as tornam vitrines ideais para Sua grandeza e glória (1 Coríntios 1:26-29).
Nancy Leigh De Moss

Eu costumava pedir a Deus para me ajudar. Então eu perguntei se eu poderia ajudá-lo. Acabei pedindo a Ele que fizesse Sua obra através de mim.
Hudson Taylor

Posso afirmar, por experiência própria, que 95% do conhecimento da vontade de Deus consiste em estar preparado para cumpri-la antes de conhecê-la.
Donald Grey Barnhouse

Hoje estive diante de Deus e entreguei-lhe tudo o que tenho e o que sou, de forma que já não pertenço a mim mesmo de modo nenhum. Eu me entreguei completamente a Ele.
Jonathan Edwards

A melhor maneira de se encontrar é se perder a serviço dos outros.
Mahatma Gandhi

Deus pede somente que você faça o melhor que pode.
Robert H. Benson

Deus tem uma obra a realizar neste mundo; fugir dessa obra por causa das dificuldades e obstáculos é rejeitar sua autoridade.
John Owen

Deus qualifica aqueles a quem chama.
Richard Sibbes

Nenhum verdadeiro cristão pertence a si mesmo.
João Calvino

Há uma coisa infinitamente melhor do que fazer uma grande coisa para Deus: estar onde Deus quer que estejamos, fazer o

que Deus quer que façamos e não ter nenhuma vontade à parte da Dele.
G. Campbell Morgan

Aceitar o reino de Deus é lutar por sua implantação. Em nós, nos outros, no mundo.
Jocy Rodrigues

Nenhuma tarefa será tão sórdida e vil, desde que você obedeça ao seu chamado, que não brilhe e seja considerada muito preciosa aos olhos de Deus.
João Calvino

Eu prefiro queimar que enferrujar.
Amy Carmichael

Você tem evitado um curso arriscado e caro para o qual você sabe em seu coração que Deus o chamou? Não segure mais. Seu Deus é fiel a você e adequado para você. Você nunca precisará mais do que Ele pode suprir, e o que Ele suprir, tanto material quanto espiritualmente, sempre será suficiente para o presente.
J. I. Packer

Mais do que arrebatar o seu povo salvo, Deus quer que o seu povo salvo arrebate o povo perdido.
Wilson Thinonin

Eu jamais tive um chamado; li uma ordem e a obedeci.
Sophia Müller

Uma vida totalmente dedicada a Deus não tem nada a temer, nada a perder, nada a lamentar.
Pandita Ramabai

Esta é a decisão que não tomamos, porque ela já foi tomada. Gastar nossas vidas com o propósito de alcançar todos os homens com o evangelho não é opcional. Cristo ordenou que todo cristão faça exatamente isso.
Allen Fleece

Deus chamou homens e mulheres suficientes para evangelizar todas as tribos ainda não alcançadas da terra. Por que eu acredito nisso? Porque em todo lugar onde vou, constantemente encontro homens e mulheres que me dizem: 'Quando eu era jovem, queria ser missionário, mas acabei me casando,' ou 'Meus pais me desmotivaram,' ou algo assim. Não é Deus quem não chama. É o homem ou mulher que não respondem.
lsobel Kuhn

Quando Deus lhe disse O QUE fazer, Ele já lhe disse que você PODE.
Ida Scudder

Você está esperando algum tipo especial de chamado para se dispor e descobrir qual a sua participação no plano de Deus?
Pois então, não espere mais. Somos o povo de Deus e recebemos uma ordem muito clara. Fomos comissionados, chamados. Devemos viver para alcançar o objetivo de fazer discípulos em todas as nações — inclusive na nossa. Segundo aprendemos no Velho Testamento, devemos abençoar cada povo, comunicando-lhes o privilégio de poder fazer parte da família de Deus, através da redenção em Jesus Cristo.
Bob Sjogren e Bill e Amy Stearns

Algumas pessoas que estão realizando um grande trabalho no campo missionário, são pessoas muito tranquilas com muito menos emoção, que talvez nunca receberam um chamado especial, mas aos poucos isso foi revelado a elas com o Senhor

as guiando; outros foram instruídos ou receberam conselhos de que este era o caminho e eles andaram por ele.
George Verwer

Através da história daqueles que tomaram parte no trabalho missionário, aprendemos que o 'chamado', geralmente, se inicia de maneira sutil, fazendo com que seja difícil identificá-lo de imediato. Na verdade, para a maioria de nós, ele não se torna claro enquanto não agimos. É essa tomada de atitude, em resposta ao impulso do Espírito Santo, que muitas vezes faz com que sejamos capazes de discernir o chamado com clareza. Se não agirmos, talvez nunca nos daremos conta do chamado de Deus.
Tetsunao Yamamori

Não importa quem somos, onde estamos, ou o que nossas habilidades são, nós somos chamados a ser os trabalhadores com Deus em seu grande programa de resgate e recuperação da evangelização do mundo.
Ted Hegre

Se alguém me perguntasse, “Timothée, como saber onde Deus quer que eu o sirva? Há necessidades tão grandes em toda parte, onde eu deveria ir?”. Eu lhe responderia: “Se um grupo de pessoas, uma comunidade, uma cidade, um país específico, se algo literalmente parte o seu coração, então, é bem provável que Deus queira usá-lo lá”.
Timothée Paton

Se estivermos comprometidos em seguir a Deus com afinco, devemos fazer o que Ele nos manda fazer. Mas o risco da obediência é que, muitas vezes, ela não fará sentido para nós naquele momento.
Kenneth Boa

É concebível que Deus pudesse ter ordenado pregar o Evangelho diretamente ao homem por meio de sonhos, visões e revelações. Mas, na realidade, ele não fez isso; ao contrário, confiou a pregação ao homem, dizendo-lhe para ir e fazer discípulos de todas as nações. A responsabilidade recai inteiramente sobre os nossos ombros.
J. Oswald Sanders

Quando o dedo de Deus aponta, a mão de Deus abre a porta.
Clarence W. Jones

A oração que mais faço é esta: "Senhor, tu me tens". Isso é como um refrão nas minhas orações. Se for assim, tudo estará perfeito. Se estivermos em nossas próprias mãos, seremos como os cinco pães e dois peixes nas mãos do menino, ou seja, insuficientes. Todavia, se estivermos nas mãos de Deus, seremos como os mesmos pães e peixes nas mãos de Jesus, suficientes para toda a multidão.
Stanley Jones

A rendição [a Deus] é viável? Eu daria uma resposta qualificada: nada mais é viável. Se você pertencer a algo menos do que Deus, isso inevitavelmente o decepcionará, sem exceção.
A rendição, em seu aspecto positivo, é a coisa mais emancipadora e universalizante que se possa imaginar. Você não precisa pertencer a esse ou àquele grupo; não precisa se alinhar com nenhuma sucessão apostólica; não precisa atingir um certo grau de bondade; não precisa ser educado, rico ou culto; não precisa ser jovem, velho, dessa ou daquela cor. Você tem de se dispor a dar a única coisa que possui, e somente isso. Não tem de acreditar nessa ou naquela doutrina. Você tem de ser dele. Tem de estar disposto a entregar você mesmo, a única coisa que possui — e tem de fazer só isso.
Stanley Jones

Não podemos escolher o caminho mais fácil quando Cristo nos chama para o mais fiel.
Adoniram Judson

Se Deus te chamou para a China ou qualquer outro lugar e você tem certeza em seu coração, não deixe que nada te detenha. Lembre-se de que é Deus quem te chamou, e é o mesmo que quando ele chamou Moisés ou Samuel.
Gladys Aylward

Chamado sem comunidade não amadurece em envio.
Autor desconhecido

Você não foi chamado para ser um canário numa gaiola. Você foi chamado para ser uma águia e voar de sol a sol, sobre continentes.
Henry Ward Beecher

Religião significa trabalho em um mundo sujo. O mundo precisa ser limpo por alguém; e você não é chamado por Deus se tiver vergonha de esfregar e limpar.
Henry Ward Beecher

Quando o amor me chama, não lhe pergunto nem de onde vem nem para onde vai; sigo-o, porque para onde quer que me leve estaremos o amado, eu e nosso amor, e isto é o céu.
Donoso Cortés

Há uma ênfase muito grande sobre um tipo emocional de chamado. Tem havido uma falta de clareza sobre o que é realmente um chamado. Muito do que tem sido ensinado sobre a vontade de Deus é extremismo. Não acho que é fácil saber qual é a vontade de Deus. Há um elemento de risco na vida. Os jovens devem ser ensinados a darem passos de fé. Sempre tive

uma dúvida saltitante sobre muitas coisas que já fiz. Nós super enfatizamos o chamado missionário — "Tenha certeza de que tem um chamado. Se você for pra lá na sua própria força, você vai acabar arrasado." Se você sentar aqui e perder o plano de Deus para sua vida por falta de iniciativa, visão e fé, você vai acabar arrasado.
Orientação é uma palavra melhor do que chamado. Jovens precisam de orientação. Precisam de ensino sobre orientação. Deus guia pessoas diferentes de maneiras diferentes. Algumas são menos emotivas do que outras. A igreja deveria desempenhar um papel mais importante nisso.
George Verwer

Deus quer a sua vida. Não uma hora por semana, nem 10% da sua renda, Ele quer você.
R. C. Sproul

Se há um Deus, há um absoluto. Se há um Absoluto, há um Reino Absoluto. Se há um Reino Absoluto, deve haver uma entrega absoluta a esse Reino Absoluto. Essa entrega absoluta significa a realização do reino superior e por isso a realização de si mesmo nesse reino superior. É a entrega da lama à flor de lótus, do pecaminoso ao Santo, do imperfeito ao Perfeito.
Stanley Jones

Se a salvação de um povo dependesse de sua disponibilidade, eles iriam para o céu ou para o inferno?
Rodrigo Siza

Se as missões definharem, é porque toda a vida cristã está enfraquecida. O mandamento de ir a todos os lugares e pregar a todos não é obedecido até que a vontade própria seja submersa pela autoentrega à vontade de Deus. Viver, orar, contribuir e ir sempre serão encontrados juntos.
Arthur T. Pierson

Quando Cristo chama pessoas para o seu reino, ele não as tira do mundo para sempre. Ele as envia de volta com o evangelho.
R. C. Sproul

Nosso chamado aos esforços missionários não começa com um desejo intenso por viagens ou com uma experiência particular de chamado, mas com um reconhecimento humilde de que seguramos em nossas mãos frágeis as abrasadoras palavras do Deus eterno, e ele deseja que essa Palavra seja lida, entendida, traduzida, pregada, interpretada e obedecida. Tome-a e leia!
Chad Vegas e Alex Kocman

Enquanto eu enxergar que há algo a ser feito para Deus, vale a pena viver; mas, ó, quão vão e indigno é viver por qualquer propósito inferior!
David Brainerd

Que comissão maior um ser humano poderia ter do que ser o embaixador de Cristo, seu representante pessoal? Surpreendentemente, essa é exatamente a missão para a qual cada um de nós, como cristãos, foi chamado: ser um embaixador de Cristo. Todos nós temos uma missão extraordinária nesta vida.
John Woodbridge

Jesus, ao deixar sua divindade, caminhou dentro de um corpo formado no ventre de Maria, naquelas praias da Galileia. Maria ofereceu um corpo para Jesus andar na terra e hoje devo oferecer o meu. Para que alguém aja na terra é preciso ter um corpo, mas como Jesus retornou aos Céus, então ofereço o meu corpo para Ele agir na terra. Para Ele caminhar nas ruas da cidade, para ministrar aos homens a glória de Deus.
Anônimo

O coração é rico quando está satisfeito, e ele está sempre satisfeito quando os seus desejos estão fixados em Deus. Nada pode trazer maior felicidade do que fazer a vontade de Deus por amor a Ele.
Miguel Febres Cordero Munoz

Você não foi criado para viver uma vida medíocre. Você foi criado para viver uma vida de significado, propósito e impacto eterno.
Paul Tripp

Como algo pode ser comparado ao privilégio que temos de Deus nos permitir ser colaboradores dEle para realizar Seus propósitos em nossa geração? Eu lhes digo, irmãos, somos privilegiados. Que seus olhos se abram para isso.
Greg Livingstone

Toda pessoa chega a uma encruzilhada e você tem que decidir se quer ser alguém ou fazer alguma coisa.
John Boyd

O chamado missionário não nasce da frustração, mas do amor. É a coragem de deixar até aqueles que se ama, para seguir aquele que se ama acima de tudo.
Rodrigo Siza

A glória de Deus é o principal motivo para entregarmos nossos filhos à obra do Senhor; para financiarmos a ação missionária, para intercedermos, empreendermos esforços, lutarmos com todo o nosso ser para que as nações ouçam a respeito de Jesus. Somente olhando para a glória de Deus é que entenderemos os mártires, as lutas, os sacrifícios, as vitórias e os chamados ministeriais. O Senhor tem levantado um povo para erguer-se em seu nome, para proclamar o Messias prometido a todas as etnias, revelar-lhes as Escrituras proféticas, falar-lhes do seu

mandamento eterno e levá-los à obediência por fé. Isso tem de englobar todas as nações. E esse povo deve estar motivado por um desejo profundo, chocante e inenarrável de glorificar o nome do Senhor.
Ronaldo Lidório

Deus usa os improváveis de propósito, para realizar o que seria impossível de ser feito, se não fosse por Ele.
Naná Castillo

A questão que cada homem deve resolver não é o que faria para o Senhor se tivesse mais dinheiro, tempo ou educação, mas o que fará com as coisas que tem. O que importa não é quem você é ou o que você tem, mas se Cristo o controla.
Dawson Trotman

Senhor, não permita que eu viva inutilmente.
John Wesley

Todos os que ignoram o propósito para o qual vivem são tolos ou loucos.
João Calvino

Deus nunca nos pede para fazer algo que possamos fazer. Ele pede que vivamos uma vida que nunca poderíamos viver, e que façamos uma obra que jamais poderíamos fazer. Contudo, pela sua graça, estamos vivendo conforme a sua vontade, e fazendo aquilo que Ele quer. A vida que vivemos é a vida de Cristo vivida no poder de Deus, e a obra que fazemos é a obra de Cristo, que é executada através de cada um de nós pelo seu Espírito, a quem obedecemos.
Watchman Lee

Nem todos somos chamados para trabalhar em campos cheios de minas terrestres, mas todos nós somos chamados para achar o nosso lugar de serviço no portão (At 3.1-10).
Você provavelmente não tem de ouvir isso de novo. Você provavelmente não tem de ler outro livro missionário. Não tem de se sentar para ouvir outra conversa missionária. Tudo o que você precisa fazer é ir!
Timothée Paton

A graça de Deus permite que você seja alguém que não é e faça algo que não pode.
Mark Driscoll

O melhor uso que se pode fazer da vida é gastá-la com algo que dure mais que ela.
William James

Viver é a maior das oportunidades; levar vida a quem não tem é a maior das missões.
Lennon Carvalho

Andar de modo digno de nosso chamamento é andar de modo a influenciar os outros, fazendo-lhes o bem e sendo rico em atos de misericórdia (Hb 13.16).
Thomas Watson

Onde não há amor que cure, esperança que baste e fé verdadeira, somos conclamados a, transidos nossos corpos nesses três ingredientes, detonarmos atentados de proclamação. Sim, o alistamento convoca a quem queira explodir-se em lugares escuros e escusos, de encontro ao rijo escudo de Satanás. Ele, espírito, não sangra; mas ele queima, é mesmo seu destino. E você foi comissionado pelo Espírito Incendiário...

Nunca fomos intendentes, ou defensores acuados sob muralhas, mas infantaria que avança e rompe, à treva queimando com presença, fracos portadores de uma luz invencível.
Sammis Reachers

Meu apelo pra você não é necessariamente para que se torne um missionário. Você tem que definir de que forma e onde você está de joelhos diante do Senhor. Eu não creio que nós, os chamados missionários, somos necessariamente mais comprometidos do que a pessoa que nunca sai de seu lugar. Eu creio nisso de todo o meu coração, que se Deus te chamar para uma marcenaria, lembre-se que Jesus foi um carpinteiro durante a maior parte de sua vida. Conforme você define sua vocação e localização, busque a vontade de Deus em oração (este é um dos maiores privilégios que temos – conhecer a vontade de Deus).
George Verwer

Deus não tem filhos sem uma missão. Ele nos salva para que possamos servir.
John Piper

A Bíblia está cheia de pessoas comuns que foram a lugares impossíveis e fizeram maravilhas simplesmente porque decidiram obedecer a Deus.
Irmão André

Se um homem ainda não descobriu a causa pela qual morrerá, ele ainda não está preparado para viver.
Martin Luther King Jr.

Quanto tudo o que você é está à disposição de tudo o que Deus é, então tudo o que Deus é está à disposição de tudo o que você é.

Ian Thomas

A questão não é se fomos chamados para missões, mas para onde.
Hudson Taylor

Qualquer cristão, homem ou mulher, pode ser a resposta de Deus para a necessidade do mundo, pois a resposta é Jesus, que está dentro daqueles que o receberam.
Irmão André

Espere o Senhor Jesus Cristo atrair homens para Ele mesmo através de você. A cada dia, reconheça o fato de que você pertence a Ele. Agraceça-lhe pelo fato de que Ele vive em você. Convide-O a usar sua mente para pensar Seus pensamentos, seu coração para expressar Seu amor, seus lábios para proclamar Sua verdade. Peça a Jesus que faça morada em sua vida e viva através de você, a fim de que Ele possa continuar a buscar e salvar almas através de você.
Bill Bright

Ponde-me onde quiserdes e em tudo disponde livremente de mim.
Thomas à Kempis

Através da História Bíblica, vimos que Deus chama a quem quer, quando e como quer.
G. Penock

A mais grandiosa hora na vida de qualquer pessoa é quando ela se encontra face a face com Jesus e ouve o amorável chamamento do Mestre à comunhão e ao serviço do seu Reino.
Lettie B. Cowman

Quando Cristo chama, ele também atrai. “Vem”, diz o mar ao rio. “Vem”, diz o ímã ao aço. “Vem”, diz a primavera à vida adormecida do campo e das selvas!
C. Stanford

O centro da conversão é a conversão da vontade. observe o filho pródigo dizer: “Levantar-me-ei... irei... direi... pequei...” – tudo se centraliza na vontade.
Stanley Jones

Um chamado sempre começa com uma bacia, água e uma toalha. E não com um microfone.
Autor desconhecido

Numa casa grande, cada um tem sua tarefa; da mesma forma, Deus designou para cada um o trabalho a ser feito. Alguns têm um chamado, outros outro, mas todos têm seu serviço e trabalho dados para a glória de Deus.
Thomas Manton

Faça desta regra simples uma diretriz para sua vida: não ter nenhuma vontade que não seja a de Deus.
François Fenelon

Jovem, feliz e livre eu sou.
Posso consagrar-me:
toda a minha vida te dou.
Robert Browning

De cabeça baixa e coração aberto nos oferecemos.
Não mais podemos fazer e não ousamos fazer menos.
Brooke Foss Westcott

O tempo é uma coisa criada. Dizer “eu não tenho tempo” é o mesmo que dizer “eu não quero”.

Elisabeth Elliot

Por que não deveríamos fazer algo que prove que realmente somos sinceros em reivindicar ser seguidores Daquele que, embora fosse rico, por nossa causa se tornou pobre?
Lottie Moon

Desconsiderando o deserto, lugar aonde você é enviado a BUSCAR sentido, no mais Deus o quer nos lugares onde você FAÇA sentido.
Sammis Reachers

A tarefa de cada o homem é sua tábua de salvação.
Emerson

Deus tem guiado os heróis e santos de todos os tempos a fazer coisas que eram ordinariamente consideradas pela comunidade como ridículas e insensatas.
Charles E. Cowman

Exatamente onde você está no conflito, aí é o seu lugar.
A. B. Simpson

A sua paixão por missões tem uma asa quebrada se não estiver disposta a atravessar os mares.
Maltbie D. Babcock

Chamado é a verdade de que Deus nos chama a si tão decisivamente que tudo o que somos, tudo o que fazemos e tudo o que temos é investido de dedicação, dinamismo e direção especial, vivido como resposta ao seu chamado e serviço.
Os Guiness

Não existe chamado sem Alguém que chame.

Os Guiness

O problema dos cristãos ocidentais não é que não estejam onde deveriam estar, mas que não são o que deviam ser onde estão.
Os Guiness

Não tente fazer tudo. Nem toda necessidade é um chamado.
Francis Schaeffer

Eu sei de onde vim. Eu sei o que estou fazendo aqui. Eu sei para onde vou. Você sabe?
Billy Graham

Se falhar em cumprir a missão que Deus lhe deu na terra, você terá desperdiçado a vida que Deus lhe concedeu.
Rick Warren

Há mais obediência em se submeter a Deus em uma vocação humilde do que em uma mais elevada. É a obediência pura e simples que te leva a cumprir a humilde vocação. Mas há muito amor próprio naquilo que leva os homens a cumprir um chamado elevado. Em tal chamado há riquezas, crédito e reputação no mundo, e para essas coisas se obtém recompensas que não vêm no outro chamado.
Jeremias Burroughs

"Usa-me, meu Salvador, para qualquer propósito, em qualquer terreno, conforme a Tua vontade. Eis aqui meu pobre coração, um vaso vazio; enche-o com Tua graça. Eis aqui minha alma pecadora e aflita; desperta-a e refresca-a com Teu amor. Toma o meu coração para Tua morada; a minha boca para divulgar a glória do Teu nome; meu amor e todos os meus recursos, para o progresso da obra cristã. Não permitas que minha fé jamais se enfraqueça ou diminua, de modo que, sejam quais forem as

circunstâncias, eu possa dizer: 'Jesus precisa de mim e eu dele'.”
Dwight L. Moody

Deus escolhe quem Ele quer, quando Ele quer, para o que Ele quer.
Adrian Rogers

Todos os crentes são chamados para representar os interesses de Cristo aqui na terra.
Willian McDonald

Se Deus o chama, acredite no que Ele diz e obedeça-O. Você pode não se sentir adequado para fazê-lo, mas sua suficiência vem de Deus, não de você mesmo.
Warren W. Wiersbe

Ele pede apenas que te entregues a Ele, para que Ele possa trabalhar em ti para desejares e fazeres segundo o seu grande poder. Tua parte é te entregares. A parte dEle é trabalhar; e nunca, nunca Ele te dará um mandamento que não seja acompanhado por um amplo poder para obedeceres.
Hannah Whithall Smith

A vida não é um butim que deve ser guardado no mundo, mas um investimento ou capital que nos foi dado, para que possamos usá-lo no mundo.
Charles E. Cowman

Deus o escolheu não porque você é capaz, mas porque Ele é.
João Chaves

Entenda: não se trata de estar pronto ou não, mas sobre estar disposto. Se Deus nos chamou, Ele cuida de tudo e ainda nos capacita.

Júlio César

Não somos chamados para sermos aceitos, somos chamados para glorificar a Deus.
Paul Washer

Deus procura disponibilidade, não capacidade.
Tiffani Werneck

Deus chama o homem para que este coloque toda a sua vida sobre o altar da consagração.
Martinho Lutero

Quando Cristo chama alguém, Ele o ordena que venha e morra. Cada ordem de Jesus é, na verdade, um chamado para morrer, com todas as nossas afeições e cobiças.
Dietrich Bonhoeffer

Invejar o chamado de outra pessoa pode destruir o seu próprio chamado.
Watchman Nee

Deus converteu minha frustração com as igrejas doentes em ação, e durante os últimos 37 anos estou ocupado transformando a Willow Creek em uma igreja viva... Não fuja da sua frustração, caminhe profundamente em direção a ela e deixe que a indignação que ela te proporciona se transforme em algo para o reino de Deus. Ore pedindo para que Deus te mostre algo que te deixe tão frustrado a ponto que você queira lutar para transformar isso em algo novo. Deus pode usar sua frustração para algo.
Bill Hybels

A chave para sabermos qual a vontade de Deus para a nossa vida é querermos fazer a vontade de Deus antes mesmo de saber qual é essa vontade.
Larry Crabb

Andar fora da vontade de Deus é ir a lugar nenhum.
C. S. Lewis

Deus não iluminará o seu segundo passo enquanto você não der o primeiro.
Woodrow Kroll

A obediência ao chamado de Cristo quase sempre custa tudo a duas pessoas – a que é chamada, e aquela que a ama.
Oswald Chambers

"Deus te ama e tem um maravilhoso plano para sua vida." Suponho que seria muito mais apropriado dizer desta maneira: "Deus ama a Seu Filho e tem um maravilhoso plano para Ele, trazer todas as nações a Seus pés como Senhor de todos, e Ele te ama, a você e a mim, o suficiente para dar-nos um lugar em Seu plano".
David Bryant

Nosso trabalho só é um chamado se for repensado como uma missão ou um serviço em favor de algo acima dos nossos interesses pessoais.
Timothy Keller

Todo Homem é rico à medida que compreende e absorve o tesouro que o acompanha tão de perto. O seu Chamado!
Robério Soares

Não é apenas do que fomos salvos (por mais importante que isso seja), mas para o que fomos salvos – isso realmente importa!
Max Chismon

Verifica-se uma sensação de deserção e de derrota que aflige a pessoa que não está encarando sua verdade interior e não está dando, em troca, a vida a Deus e aos seus semelhantes, uma justa retribuição por tudo o que a ela tem sido dado.
Thomas Merton

É isto o que significa ser cristão: viver um abandono radical pela glória de Jesus. Ver a missão de Cristo como o propósito de nossa vida.
David Platt

Quando tomamos consciência de nosso papel, mesmo o mais obscuro, só então somos felizes, só então podemos viver em paz e morrer, pois o que dá sentido à vida, dá sentido à morte.
Saint-Exupéry

Não há gente sem importância aos olhos de Deus, assim não há lugares sem importância. Seja totalmente comprometido com Deus no lugar onde Deus o quer.
Francis Schaeffer

Se Cristo terminou para você a obra que você não conseguira terminar, levante-se e termine para ele a obra que você tem o privilégio e a permissão para realizar.
Charles Spurgeon

O púlpito daqueles que entenderam o chamado são as ruas, onde os gritos ecoam.
Célio Machado

A Jesus ofereço toda a minha inteligência, todo o meu poder e todo o meu agir, e, se mais pudesse, mais daria para a sua glória e a sua honra.
Ramon Llull

Conforme a diversidade de dons, circunstâncias e chamado, o mesmo espírito pode ser visto em veredas aparentemente opostas nesta vida.
Andrew Murray

Quando me vejo tentado a abandonar minhas tarefas, Aquele Homem Estranho, sobre Sua cruz, me faz mudar de ideia.
Stanley Jones

O talento que é usado é multiplicado.
J. F. Florian

Muitas pessoas fazem cemitérios de suas vidas, enterrando seus talentos.
Edgard Wore

Se não podes se um farol, sê uma candeia.
Dwight L. Moody

Deus multiplica o tempo a Ele dedicado.
Jean Louis Micheli

Deus nos tem chamado para dominar o mundo. Nunca pretendeu que nascêssemos e morrêssemos limitando-nos simplesmente a existir.
William Macdonald

Não fique desanimado com o número de talentos de que você dispõe. O que importa é se os que você possui estão espargindo bençãos no mundo.

G. H. Whitney

Cristo não tem nenhum outro corpo agora, na terra, além do teu;
as tuas mãos são as únicas com as quais Ele pode fazer a sua obra;
os teus pés são os únicos com os quais Ele pode percorrer o mundo;
os teus olhos são os únicos através dos quais a compaixão de Cristo
pode brilhar em um mundo perturbado.
Cristo não tem nenhum corpo na terra além do teu.
Teresa de Ávila

Eu serei cristão. Como uma linha vermelha que percorre a minha vida, que o concerto me obrigue a estar nos caminhos de Jesus e de acordo com a sua vontade.
Eu serei cristão. Com meu corpo, minha mente, e meu espírito, centrados em Cristo, para que eu possa descobrir a sua vontade; para que eu possa andar pelos seus caminhos; para que eu possa conquistar meus colegas; e para que, 'em todas as coisas, Ele possa ter a proeminência'.
Eu serei cristão. Com minha voz de paixão, em uma época que se tornou fria e cínica, por causa da fé vacilante e de obras acanhadas; com minha resposta ao chamado macedônio, de continentes espirituais não conquistados e não explorados.
Eu serei cristão. No meu coração, no meu lar, no meu grupo, na minha nação — agora, para ajudar a salvar a América, para que a América possa servir ao mundo.
Eu serei cristão. Através de todas as linhas de cor e classe, em todos os relacionamentos humanos, independentemente de circunstâncias temporais, apesar de ameaças, e sem pensar em recompensas.
Eu serei cristão. Para que o cristianismo possa se tornar tão militante quanto o fascismo; tão terrível contra o mal quanto o

ódio que Deus tem do pecado; tão terno com os fracos quanto o seu amor pelas criancinhas; tão poderoso quanto a oração dos justos, e tão sacrifical quanto a Cruz no Calvário.
Eu serei cristão... e que Deus me ajude.
Daniel A. Poling

Deus sempre nos chama para responder a uma dor particular do mundo.
Robert C. Linthicum

O chamado dos discípulos é um chamado a seguir Jesus e a estar separados para atividades missionárias. Chamado, discipulado e missão são indissociáveis.
Rudolf Pesch

Apêndice 2

Lista de Biografias Missionárias publicadas em português

Os tempos passam, mas ainda não se descobriu nada melhor dentre o que tem sido usado por Deus para despertar, inspirar e confirmar vocações missionárias do que o contato com as biografias de grandes missionários. Assim tem sido durante toda a história do movimento missionário protestante. Os Irmãos Morávios inspiraram a Wesley e Carey, que inspiraram a tantos outros; Livingstone inspirou Mary Slessor, Brainerd inspirou Jim Elliot... a lista é extensa. É verdadeiro o ditado que diz que "a palavra convence, o exemplo arrasta."

Tendo isso em mente, buscamos elaborar uma bibliografia de biografias missionárias publicadas em português, ou mais especificamente no Brasil. A lista é bastante ampla, embora não exaustiva.

Aos interessados, é bom ter em mente que os livros que não forem encontrados em livrarias ou nos sites das editoras, podem ser procurados em bibliotecas, sebos ou em sites especializados em venda de livros usados, como a Estante Virtual e o Livronauta.

100 Mulheres que Fizeram a História das Assembleias de Deus no Brasil - Isael de Araujo (Ed. CPAD) – Biografias de 100 mulheres dos primórdios assembleianos, algumas delas missionárias.

A Bíblia e o Bisturi – Edijéce Martins Ferreira (Ed. Cultura Cristã) – Biografia do missionário George William Butler.

A Casa - Hans e Ursula Fuchs (Ed. Descoberta) – A experiência missionária do casal Hans e Ursula Zwiner Fuchs em Angola.

A Heroína de Craonópolis – Stela Câmara Dubois (Casa Publicadora Batista / Junta de Missões Nacionais). Biografia de Noêmia Campelo.

A História do Evangelho no Brasil - Edgard de Almeida (Edições Cristãs Editora).

A Maior Dádiva e o Mais Precioso Tesouro – Edgard Hallock (Ed. JUERP) – A biografia de João Ferreira de Almeida, o tradutor da Bíblia em português.

A Missão de Fazer Discípulos – Catarina Maria Costa dos Santos e Cláudia Mércia Eller Miranda (Ed. Betel Publicações) – A história do Instituto Bíblico Betel e das missionárias canadenses Horne, McGuire, Woodley e da norte americana Blowers.

A Missionária que abriu caminhos (Ed.UFMBB) – Biografia da missionária Marcolina Figueira de Magalhães.

A missionária que veio para ficar - Margarida Lemos Gonçalves (Ed. UFMBB) – Biografia da missionária Beatriz Silva.

A Rainha Branca de Okoyong - W.P. Livingstone (Edições Cristãs Editora) - Biografia de Mary Slessor.

A Vida de David Brainerd – Jonathan Edwards (Ed. Fiel) – O

famoso diário de David Brainerd, comentado por seu sogro Jonathan Edwards.

Aço que salva: Vida e obra do Dr. Estêvão Foster – Michael Hoskin (Ed. Descoberta) – Continuação do livro *Espada & Bisturi*. O relato das ações de gerações da família Foster na África.

África: amor e dor – Curtis A. Kregness (Ed. Vida Nova) – O trabalho da missionária Analzira Nascimento na África.

Além das Possibilidades – Jim Stier (Ed. JOCUM) – Autobiografia de Jim Stier, missionário que implantou a JOCUM no Brasil.

Apenas Uma Pequena Mulher – (Ed. Vida) - Autobiografia de Gladys Aylward escrita em parceria com Christine Hunter.

As Aventuras de Daniel Berg na Floresta Amazônica – Marta Doreto de Andrade (Ed. CPAD) – Livro infantojuvenil relatando algumas aventuras do missionário Daniel Berg.

As boas-novas em todas as línguas – Janet & Geoff Benge (Editora JOCUM) - A história de Cameron Townsend.

Assim brilha a luz – A vida de Samuel Rhea Gammon – Clara Gammon (Ed. Cultura Cristã).

Até os Confins da Terra – Ruth A. Tucker (Vida Nova)– O livro apresenta uma história biográfica das missões cristãs, focando vários nomes de relevo.

Através dos Portais do Esplendor – Elisabeth Elliot (Ed. Vida Nova) – A história de Jim Elliot, seus amigos e família, contada por sua esposa Elisabeth.

Autobiografia de Luiz Schiliró – (Arte Editorial). Autobiografia deste missionário e evangelista brasileiro.

Aventura na China – Janet & Geoff Benge (Editora JOCUM)- A história de Gladys Aylward.

Caça ao Dragão – Jackie Pullinger e Andrew Quicke (Ed. Betânia) – Relato da ação missionária de Jackie Pullinger em Hong Kong.

Camboja – Preparados para morrer – Todd e DeAnn Burke (Ed. Betânia) – Relato autobiográfico do casal missionário Burke e suas experiências no Camboja.

Caminhos de Deus: Biografias Missionárias – Myrtes Mathias (JUERP). Biografias de missionários batistas.

Campeões da Fé – Dave Jackson e Neta Jackson (Ed. CPAD) – Biografias de diversos heróis da fé cristã, dentre eles alguns missionários. Livro infanto-juvenil, antes editado como Heróis da Fé Para Crianças.

Casaram-se e Foram... Úteis – Arnoldo Canclini (Ed. Edições Cristãs) – Relatos sobre a união e a vida de famosos casais missionários.

Carey, o Pai das Missões Modernas - Arthur Ingleby (Edições Cristãs Editora).

Cesino Bernardino – A saga de um missionário (Ed. Mundo Cristão) – Autobiografia.

Chamado para Servir – Alan B. Pieratt (organizador) (Ed. Vida Nova) – Ensaios de diversos autores sobre a vida e a obra do missionário e teólogo Russel Shedd.

Charles T. Studd – Norman Grubb (Ed. Luz e Vida) – Biografia do missionário Charles Studd.

Chuva na Montanha – Eileen Crossman (Missão Horizontes) – Biografia do missionário James O. Fraser.

Coleção Pioneiros Pentecostais – Coleção da CPAD reunindo três obras: ***Diário do Pioneiro***, sobre Gunnar Vingren, ***Memórias de Daniel Berg***, escrita pelo próprio e ***História das Assembleias de Deus no Brasil***, de Emílio Conde.

Completando as aflições de Cristo – John Piper (Ed. Vida Nova) – As vidas de William Tyndale, Adoniram Judson e John Paton.

Crônicas Missionárias – Sebastião Lúcio Guimarães (Ed. Ultimato) – A vida da família Guimarães em missões na África.

Deus chegou ao Tibete – Allan Maberly (Ed. Horizontes) – A emocionante história da chegada da Bíblia ao Tibete.

Diário do Pioneiro – Gunnar Vingren – Inar Vingren (Ed. CPAD) – Biografia do missionário Gunnar Vingren.

Ecos da África – Joaquim do Cerro Guerreiro (Ed. CPAD) – Biografia de um missionário português e seu trabalho desbravador na África.

Em Suas Mãos – João Fernandes (Ed. CPAD) – Autobiografia do Pr. português João Fernandes, em seu trabalho em Portugal e outros países.

Encontrei a Chave do Coração de Deus – Basilea Schlink (Ed. Irmandade Evangélica de Maria) – Autobiografia da alemã Basilea Schlink, fundadora da Irmandade Evangélica de Maria (Missão Protestante).

Entre Vales e Vitórias – Valetta Steel Crumley (Ed. Descoberta) – A história de lutas e vitória da missionária Valetta na Ásia.

Entrevistas com William Carey - O fenômeno missionário do século 19 – Elben M. Lenz Cesar (Ed. Ultimato) – Biografia de William Carey.

Enviado por Deus – Memórias de Daniel Berg – Daniel Berg (Ed. CPAD) – Autobiografia do missionário Daniel Berg, um dos fundadores da Assembleia de Deus, ao lado de Gunnar Vingren.

Esboço de uma vida em dois continentes (Ed. Cultura Cristã) – Biografia de Harry Preston Midkiff.

Espada & Bisturi – Robert Foster (Ed. Descoberta) – O relato das ações de gerações da família Foster na África. O livro possui uma continuação: *Aço que Salva*.

Fiel Testemunha – Timothy George (Ed. Vida Nova) – Biografia de William Carey.

Flordelis – Flordelis dos Santos Souza (Ed. Thomas Nelson) – Biografia da missionária brasileira Flordelis.

Foi Assim... – Edmund Spieker (Ed. União Cristã) – Série de 7 livretos onde o autor, Edmund Spieker (fundador da Rádio Trans Mundial no Brasil) relata sua vida.

Força da Luz – Irmão André e Al Janssen (Ed. Vida) – As ações do Irmão André (o Contrabandista de Deus) no Oriente Médio.

Frida Vingren – Isael de Araújo (Ed. CPAD) – Biografia de Frida Vingren, esposa do missionário Gunnar Vingren, um dos fundadores das Assembleias de Deus.

Gustavo Bergstrom – Thomas Reginald Hoover (Ed. CPAD) – Biografia do missionário Gustavo Bergstrom.

Hebreus 11.38: O mundo não era digno deles - Marcone Bezerra Carvalho (Morávios.Org) **-** Doze breves biografias missionárias

(Livingstone, Jim Elliot, Ammy Carmichael e outros). E-book gratuito, BAIXE AQUI.

Heróis da Fé – Vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo – Orlando Boyer (Ed. CPAD) – Biografias de 20 grandes nomes do cristianismo, dentre eles diversos missionários.

Heróis da Fé Congregacionais – **Vol. 1** – Ismael da Silva Jr. (Igreja Congregacional Fluminense) – Biografia de Robert Reid Kalley.

Heróis da Fé Congregacionais – **Vol. 2** – Ismael da Silva Jr. (Igreja Congregacional Fluminense) – Biografia de João Manoel Gonçalves Santos.

História das Assembleias de Deus no Brasil - Emílio Conde (Ed. CPAD).

História das Missões Moravianas - Florencio Moreira de Ataídes (Ed. Aleluia).

Histórias da História – Carlos W. Winterle (Ed. Concórdia) – O livro reúne 23 biografias de missionários e pastores dos primórdios da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Histórias de Amor de Grandes Missionários – Belle M. Brain (Ed. Metodista, 1940) – Relatos sobre casais missionários famosos, como Adoniram e Ann Judson, Robert e Mary Moffat e outros.

Hudson Taylor – O missionário que conquistou um povo pela oração – Marlee Alex (Ed. LPC) – Biografia de Hudson Taylor.

Irmão André, o agente secreto de Deus – Janet & Geoff Benge (Editora JOCUM) – O fundador da Missão Portas Abertas.

João Jonas, o apóstolo dos sertões – Rayfran Batista da Silva (Edição do autor) – A história do primeiro obreiro pentecostal das

ADs do Maranhão, que evangelizou boa parte do sertão maranhense e de estados vizinhos.

Jornada no Império – William B. Forsyth (Editora Fiel)– Livro que narra a vida do missionário e médico Robert Kalley, um dos primeiros missionários a atuar no Brasil.

José Manoel da Conceição – O primeiro pastor brasileiro – Diversos autores (Ed. Mackenzie).

Jovem, sente-se! - L. H. Dalton (Ed. UFMBB) – Biografia de William (Guilherme) Carey.

Lágrimas Miagres - José Dilson e Liane Reis (Ed. Z3 Ideias) – Biografia do missionário brasileiro José Dilson, abarcando de seu nascimento até seu trabalho em Guiné-Bissau.

Levanta e Resplandece – Dinalva de Salles Queiroz (Ed. UFMBB) – Biografia da missionária Minnie Lou Lanier.

Links de Graça e Glória – Victor Cardoo e Victor Maxuell (Ed. Interlink) – Biografia do missionário inglês James Victor Cardoo, fundador da Missão Interlink.

Lottie Moon – Una Roberts Lawrence (Ed. União Geral das Senhoras do Brasil – hoje UFMBB) – Biografia de Lottie Moon.

Machamba – **Frutos do campo missionário -** Riselda de Oliveira (Ed. Atuação Voluntária) – A atuação da missionária Riselda de Oliveira no Brasil e em Moçambique.

Mary Slessor - Enviada a Calabar – Janet e Geoff Benet (Ed. Vida Nova) – Biografia da grande missionária, dentro da série de livros Heróis Cristãos Ontem & Hoje.

Meu coração nas mãos de Deus – Sharon James (Ed. Fiel) – Biografia de Ann Judson e seu esposo Adoniram Judson.

Missões do Sertão aos Bálcãs – José de Anchieta (Ed. CPAD). Autobiografia do autor.

Missões na África – O Brasil e sua geração missionária – Robson S. Oliveira (Ed. Luz e Vida) – Autobiografia do missionário Robson Oliveira.

Mochila nas costas e diário na mão - Elben M. Lenz César (Ed. Ultimato) – Biografia de Ashbel Green Simonton.

Morrison na China – Francisco Amaral (Ed. CPAD) – A biografia do missionário Robert Morrison.

Mulheres Fiéis e Seu Deus Maravilhoso – Noël Piper (Ed. Fiel) – As vidas de Sarah Edwards, Lilias Trotter, Gladys Aylward, Esther Ahn Kim e Helen Roseveare.

Nels Nelson – Samuel Nelson (Ed. CPAD) – Biografia do missionário Nels Julius Nelson.

Nils Taranger - Um Coração Missionário no Sul do Brasil – Luciano Stein (Ed. CPAD) – Biografia do missionário Nils Taranger.

O Amor Venceu o Medo – Dan Baumann (Ed. Vida) – Testemunho de vida do missionário americano Dan Baumann, da JOCUM, que foi aprisionado no Irã.

O Apóstolo dos Pés Sangrentos – Boanerges Ribeiro (CPAD) – Relato sobre a vida do missionário indiano Sundar Singh.

O Apóstolo do Sertão – Ruth Ferreira Mathews (Ed. Missões Nacionais) – Biografia do missionário Lewis Malen Bratcher.

O aventureiro que Deus usou – Dulce C.S.L. Purin (Ed. UFMBB) – Biografia do missionário Zacarias Campelo.

O Contrabandista de Deus – Irmão André (Ed. Betânia) – Biografia do Irmão André, fundador da missão Portas Abertas.

O Diário de Simonthon – Ed. Cultura Cristã – O diário escrito pelo missionário Ashbel Green Simonthon.

O Gigante que Dorme – Helena Bagby Harrison (ED. UFMBB) – Biografia do missionário William Buck Bagby.

O Homem do Chapéu de Couro – Paul B. Long (Ed. Cultura Cristã) – Diversos relatos inspiradores do campo missionário.

O Homem que Orava – Francisco A. McGaw (CPAD)- A história de John Hyde, que atuou como missionário na Índia.

O livro no travesseiro – Pat Yates (Ed. UFMBB) Biografia de Adoniran Judson e sua esposa.

O Missionário que enfrentou um leão - Hugh F. Frame (Ed. UFMBB)– Biografia de David Livingstone.

O Obstinado Mr. O – Norman Rohrer (Ed. APEC) – A biografia do fundador da APEC, Jesse Irvin Overholtzer.

O Santo Que Anchieta Matou - Aníbal Pereira dos Reis (Edições Cristãs Editora) - Biografia de Jean Bollés.

O Segredo Espiritual de Hudson Taylor – Howard Taylor (Ed. Mundo Cristão) – Biografia de Hudson Taylor.

O Totem da Paz – Don Richardson (Ed. Betânia) – A ação missionária de Don Richardon entre tribos canibais de Papua Nova Guiné.

Os Mostellers - Vida e pregação dos missionários nazarenos Earl e Gladys Mosteller. Série Grandes Missionários e Pioneiros Nazarenos no Brasil. Sandro Hayakawa (Ed. do autor). Disponível gratuitamente em formato pdf AQUI.

Os Olhos dos Animais Sem Cauda – Soon Ok Lee (Ed. Horizontes) – História da perseguição e prisão que a irmã Soon Ok Lee vivenciou na Coréia do Norte.

Os Oliveiras - Vida e pregação dos missionários nazarenos José Zito Oliveira e Zilta Oliveira. Série Grandes Missionários e Pioneiros Nazarenos no Brasil. Sandro Hayakawa (Ed. do autor). Disponível gratuitamente em formato pdf AQUI.

Os Pioneiros Presbiterianos no Brasil – Missionários, pastores e leigos do séc. 19 – Alderi Souza Matos (E. Cultura Cristã).

Ouvi Um Recado do Céu – Albert W. Brenda (CPAD) – Biografia do pastor e missionário J.P. Kolenda, que atuou no Brasil.

Pakau – A chamada, o preço e a recompensa – Kelem Gaspar (CPAD) – Livro biográfico relatando as experiências da missionária brasileira Kelem Gaspar.

Pode falar, Senhor... Estou ouvindo – Lorem Cunningham e Janice Rogers (Ed. Betânia) – Relato autobiográfico de Loren Cunningham, fundador da JOCUM.

Por Esta Cruz Te Matarei – Bruce Olson (Ed. Vida) – Autobiografia do missionário Bruce Olson.

Por todo o mundo – Janet & Geoff Benge (Editora JOCUM)- A história da vida de Loren Cunningham, fundador da JOCUM.

Quem Me Dera Conhecer a Deus – Silas e Eldna de Lima (Ed. Descoberta) – Relato autobigráfico de casal missionário em atuação na selva amazônica.

Recuar Jamais – Janet e Geoff Benge (Ed. JOCUM) – A história de Charles Studd.

Repreendendo as Trevas - Bob Burk e David Wornack (Ed. CPAD) – Biografia do missionário Donald Stamps, autor da Bíblia de Estudo Pentecostal.

Robert Reid Kalley: Médico, Missionário e Profeta – Douglas Nassif Cardoso (Ed. do Autor) – Biografia de Robert Reid Kalley.

Robert Reid Kalley - Um missionário-diplomata na gênese do protestantismo brasileiro - Lyndon Santos , Sergio Prates (Ed. Novos Diálogos).

Samuel Morris – Lindley Baldwin (Ed. Betânia) – Biografia do missionário Samuel Morris.

Samuel Nystrom – Samuel Nelson (Ed. CPAD) – Biografia do missionário Samuel Nystrom, que atuou no Brasil.

Sarah Poulton Kalley: Missionária Pioneira na Evangelização do Brasil – Douglas Nassif Cardoso (Ed. do Autor) – Biografia da missionária Sarah, esposa de Robert Reid Kalley.

Semeadores – Missionários cristãos contemporâneos 1 e 2 – Vários autores (Betel Publicações) – Biografias e testemunhos poderosos de diversos missionários brasileiros.

Sementes no Sertão (Ed. Missões Nacionais) – Leocídia Nila de Jesus – Biografia da missionária batista Leocídia Nila de Jesus, que serviu por anos no sertão brasileiro.

Senhores da Terra – Don Richardson (Ed. Betânia) – Relato biográfico sobre o missionário Stanley Dale e seus companheiros.

Serão Como Estrelas – Márcia Tostes (Ed. Descoberta) – Testemunhos de diversos missionários brasileiros, servindo em campos transculturais.

Simonthon, 140 anos de Brasil – Vários autores (Ed. Mackenzie) – Estudos e biografia sobre Simonthon.

Simonthon – O missionário que impactou o Brasil – Florencio Moreira de Ataídes (Ed. Aleluia) – Biografia de Ashbell Green Simonthon.

Sob a Graça de Jesus - Arthur Clebsch (Ed. União Cristã) – Autobiografia e relatos do missionário Arthur Clebsch.

Sobre asas de águia – Katherine Hall Hardie (Ed.Cultura Cristã) - A biografia do missionário Alva Hardie.

Sopa, sabão e salvação – Janet & Geoff Benge (Editora JOCUM)- A história de William Booth, fundador do Exército da Salvação.

Sua Voz Ecoa nas Selvas – Sophia Muller (Ed. Transcultural) – Biografia da missionária Sophia Muller e seu trabalho na selva amazônica.

Testemunhos de Missionários Ibero-americanos – Vários autores (Ed. CPAD).

Thomas Jefferson Bowen – Alverson de Souza (Ed. Novos Diálogos). Biografia desse missionário pioneiro no Brasil e na Nigéria.

Torturado por Amor a Cristo – Richard Wurmbrand (Ed. Voz dos Mártires). Biografia do fundador da missão Voz dos Mártires.

Um judeu errante no Brasil - Salomão Luiz Ginsburg (Ed. JUERP) - Autobiografia do missionário Salomão Ginsburg.

Um voo para a eternidade – Haroldo Reiner (Ed. Batista Regular) – Autobiografia do missionário Haroldo Reiner.

Verdadeira Coragem – Mulheres que enfrentam o mundo por amor a Deus – Deborah Meroff (Ed. OM Mobilização) – Relatos biográficos sobre missionárias de várias nacionalidades, inclusive uma brasileira, e seu empenho pelo Evangelho.

Vidas Inspiradas – Cyro Cormack (Ed. Z3) – Livro traçando biografias de personagens cristãos e seculares, tais como o missionário Albert Schweitzer, Madre Teresa e Charles Chaplin, dentre outros.

Vidas Poderosas – Enéas Tognini (Ed. Candeia) – Biografias de 30 grandes nomes do protestantismo, alguns deles missionários, e sua experiência com o Espírito Santo.

Vivendo uma Vida de Fogo – Reinhard Bonnke (Ed. CfaN) – Autobiografia do evangelista Reinhard Bonnke.

Vocação Suprema – Arnoldo Canclini (Ed. Edições Cristãs) – Relatos sobre conversão e missão de diversos missionários.

Vozes Femininas no Início do Protestantismo Brasileiro – Ruth Salvino Almeida (Ed. Hagnos) – Panorama biográfico de diversas missionárias brasileiras e estrangeiras atuantes no Brasil, além de escritoras, musicistas etc.

William Buck Bagby - Um pioneiro batista nas terras do Cruzeiro do Sul - Elizete da Silva (Ed. Novos Diálogos).

William Carey Pai das Missões Modernas – Sam Wellman (Ed. Edições Cristãs).

VEREDAS
MISSIONÁRIAS